

**FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE URUGUAIANA
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA**

01/2022

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

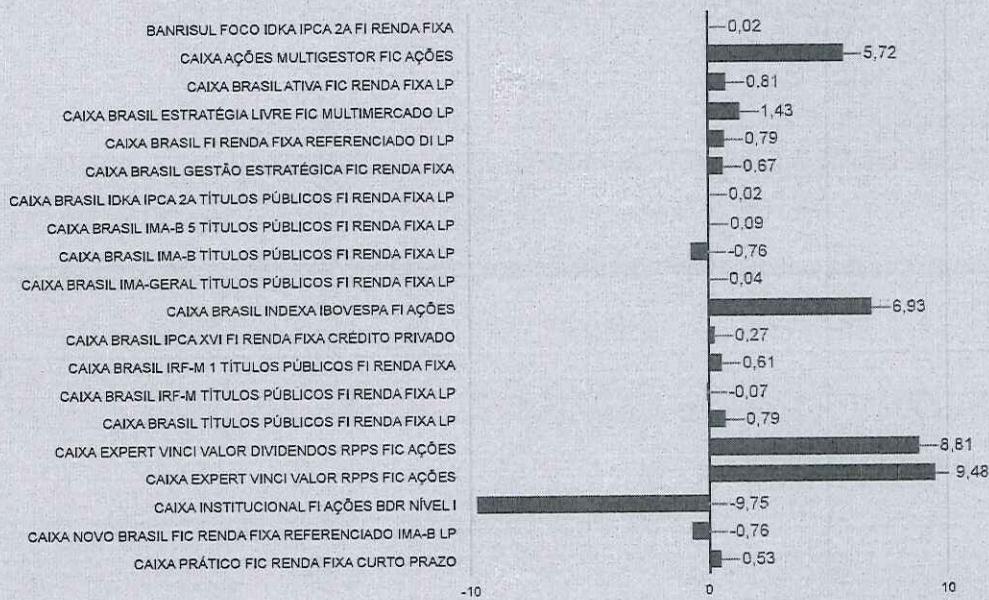
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

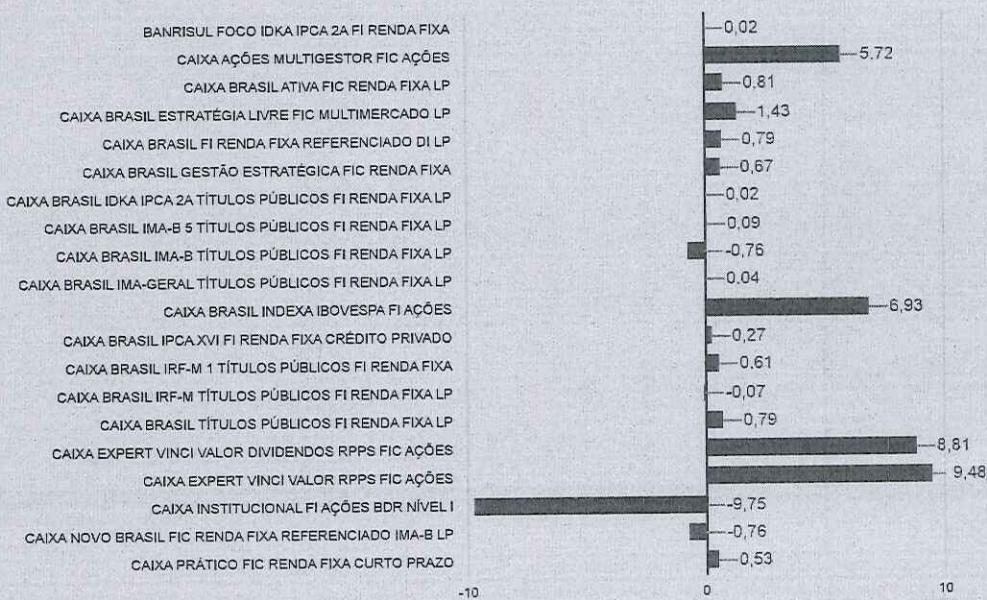
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

Fundos de Investimento	RENTABILIDADE					
	01/2022 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	01/2022 (R\$)	ANO (R\$)	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,02%	3,12%	0,02%	517,59	517,59	
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	5,72%	-14,21%	5,72%	49.587,96	49.587,96	
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,81%	1,41%	0,81%	9.170,61	9.170,61	
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	1,43%	0,91%	1,43%	53.253,42	53.253,42	
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,79%	3,74%	0,79%	87.146,76	87.146,76	
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,67%	0,62%	0,67%	42.797,94	42.797,94	
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,02%	3,14%	0,02%	1.719,93	1.719,93	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,09%	3,20%	0,09%	2.452,74	2.452,74	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,76%	-1,06%	-0,76%	-40.308,92	-40.308,92	
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,04%	0,97%	0,04%	591,45	591,45	
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	6,93%	-8,03%	6,93%	75.862,31	75.862,31	
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,27%	1,62%	0,27%	3.657,27	3.657,27	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,61%	2,44%	0,61%	11.792,50	11.792,50	
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,07%	-0,11%	-0,07%	-956,57	-956,57	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,79%	3,57%	0,79%	14.434,68	14.434,68	
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	8,81%	-3,23%	8,81%	166.822,47	166.822,47	
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	9,48%	-8,18%	9,48%	177.831,62	177.831,62	
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-9,75%	3,11%	-9,75%	-205.658,81	-205.658,81	
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	-0,76%	-1,05%	-0,76%	-3.159,95	-3.159,95	
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,53%	2,32%	0,53%	20.183,25	20.183,25	
			Total:	467.738,24	467.738,24	

Rentabilidade da Carteira Mensal - 01/2022



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2022



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	30.501.069,54	49,14%	49,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	18.342.487,71	29,55%	29,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	1.336.589,42	2,15%	0,50%	5,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Art. 8º, I	6.201.404,05	9,99%	9,00%	20,00%	ENQUADRADO
Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º, A, III	1.904.520,07	3,07%	5,00%	10,00%	ENQUADRADO
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	3.782.340,55	6,09%	5,00%	10,00%	ENQUADRADO
Total:	62.068.411,32	100,00%	97,50%		

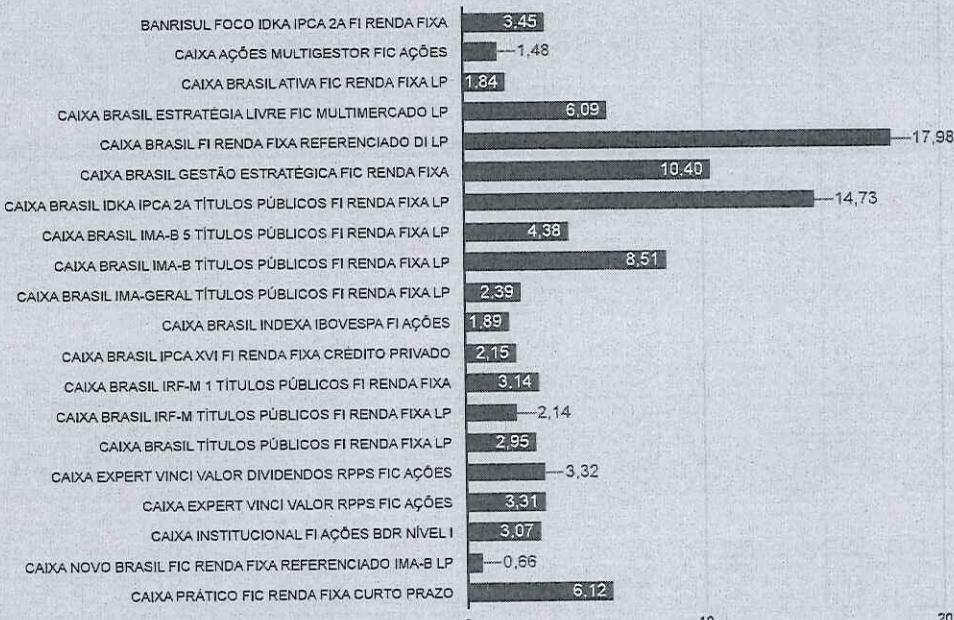
Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	01/2022	
	RS	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	2.143.686,57	3,45
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	916.340,79	1,48
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	1.139.923,49	1,84
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	3.782.340,55	6,09
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	11.161.331,64	17,98
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	6.453.448,91	10,40
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9.144.046,24	14,73
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.716.324,92	4,38
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	5.283.550,38	8,51
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.480.478,77	2,39
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	1.170.748,72	1,89
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1.336.589,42	2,15
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.948.170,48	3,14
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.331.363,26	2,14
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.832.250,15	2,95
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	2.059.967,93	3,32
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	2.054.346,60	3,31
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	1.904.520,07	3,07
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	410.761,16	0,66
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	3.798.221,27	6,12
Total:	62.068.411,32	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	62.068.411,32

Benchmark	Composição por segmento		RS
	%		
IDKA 2	18,19		11.287.732,81
Ibovespa	3,36		2.087.089,52
IPCA	14,39		8.929.961,82
Multimercado	6,09		3.782.340,55
CDI	27,05		16.791.803,06
IMA-B 5	4,38		2.716.324,92
IMA-B	9,17		5.694.311,54
IMA Geral	2,39		1.480.478,77
IRF-M 1	3,14		1.948.170,48
IRF-M	2,14		1.331.363,26
Ações	6,63		4.114.314,53
BDR	3,07		1.904.520,07
Total:	100,00		62.068.411,32

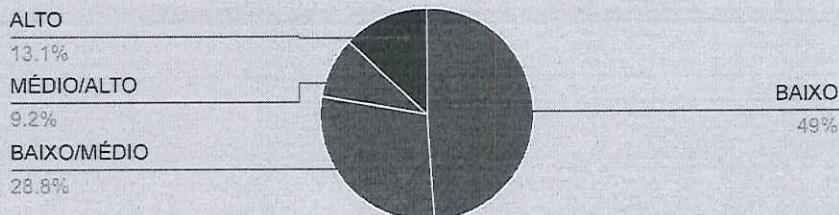
Composição da carteira - 01/2022



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI		RS	%
	01/2022	Ano		
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,05%	1,05%	2.143.686,57	3,45
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	10,83%	10,83%	916.340,79	1,48
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,07%	0,07%	1.139.923,49	1,84
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	1,73%	1,73%	3.782.340,55	6,09
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,05%	0,05%	11.161.331,64	17,98
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,36%	0,36%	6.453.448,91	10,40
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,11%	1,11%	9.144.046,24	14,73
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,99%	0,99%	2.716.324,92	4,38
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,02%	2,02%	5.283.550,38	8,51
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,06%	1,06%	1.480.478,77	2,39
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	8,49%	8,49%	1.170.748,72	1,89
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,91%	0,91%	1.336.589,42	2,15
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,37%	0,37%	1.948.170,48	3,14
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,66%	1,66%	1.331.363,26	2,14
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,02%	1.832.250,15	2,95
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	7,87%	7,87%	2.059.967,93	3,32
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	8,76%	8,76%	2.054.346,60	3,31
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	10,47%	10,47%	1.904.520,07	3,07
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	2,05%	2,05%	410.761,16	0,66
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,00%	0,00%	3.798.221,27	6,12
		Total:	62.068.411,32	100,00

% Alocado por Grau de Risco - 01/2022

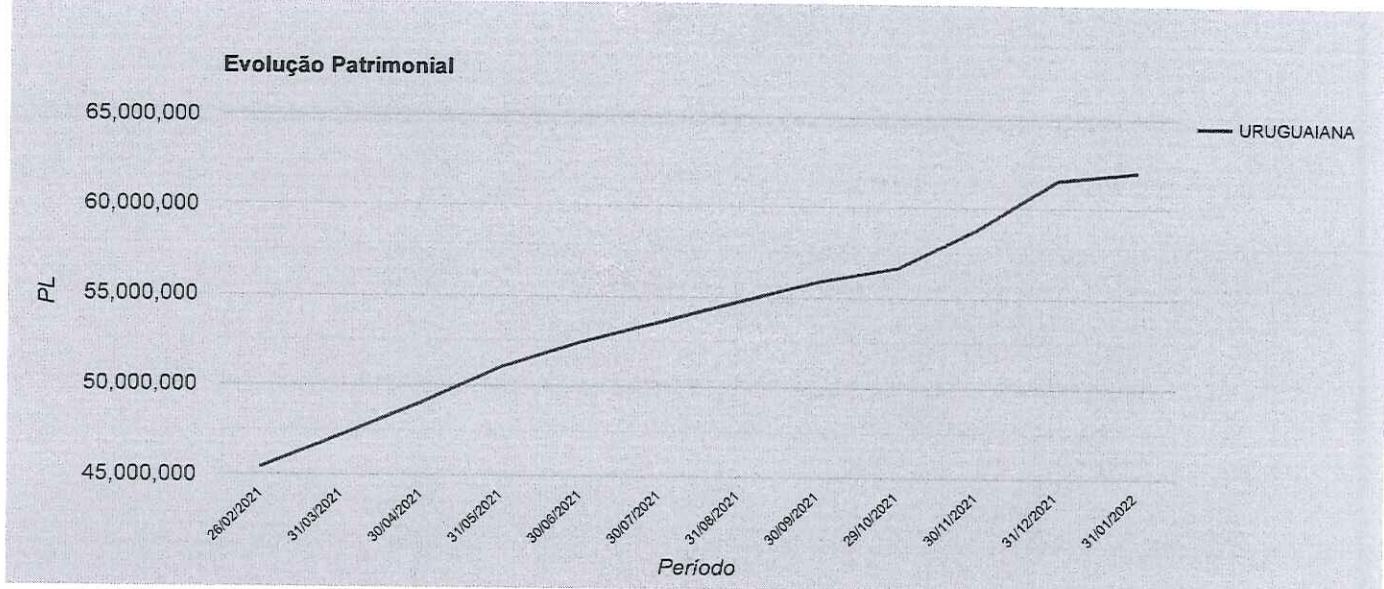


O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliente que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

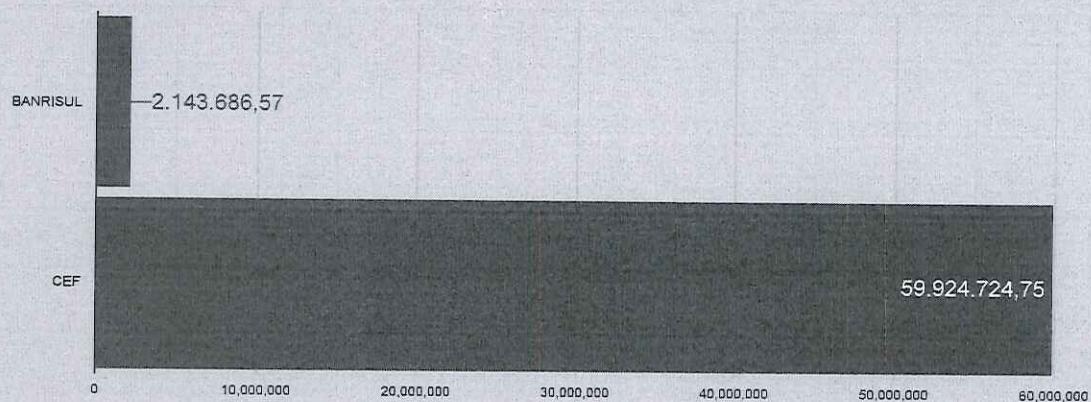
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M I	Ibovespa	IPCA + 5,04%	URUGUAIANA
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	0,95%	0,76%

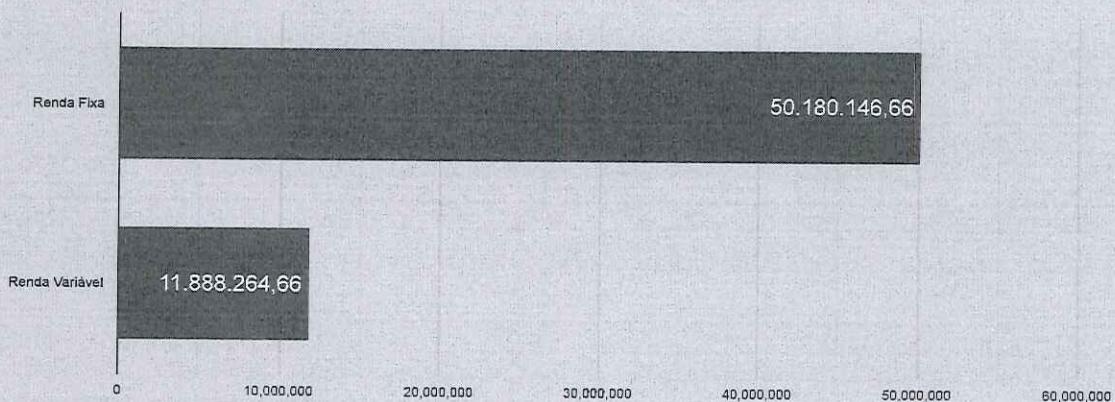
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No mês de janeiro, houve uma queda em boa parte dos mercados financeiros globais, uma reação à percepção de que a política monetária americana deve ficar mais restritiva, com a sinalização de elevação da taxa básica de juros da economia americana a partir de março. Essa queda não foi generalizada, ocorrendo mais em ações nos EUA, mas não afetando moedas de países emergentes, por exemplo. Já na renda fixa, a curva de juros futuros apresentou abertura nos vencimentos curtos (2022 e 2023) e nos vencimentos de longo prazo, a partir de 2026. Esse movimento refletiu a expectativa de maiores altas na taxa Selic do que era esperado anteriormente devido à inflação persistente, combinado a uma influência da alta de juros de longo prazo dos títulos soberanos internacionais. Essa dinâmica de juros impactou negativamente os títulos prefixados e IPCA+ do Tesouro. Já o Ibovespa encerrou o mês com valorização de +6,98%. O mês foi marcado pela migração de investimentos de mercados desenvolvidos para mercados emergentes, Brasil incluso. Isso refletiu no forte fluxo de entrada de estrangeiros na bolsa brasileira, justificado pelas ações estarem muito descontadas comparadas aos seus históricos, o banco central brasileiro ter iniciado a contração de juros mais cedo que o resto do mundo e o alto preços das commodities.

No cenário externo, nos EUA, o discurso sobre política monetária ficou marcadamente mais hawkish. A primeira reunião do FOMC do ano não trouxe mudanças na taxa de juros ou no ritmo de diminuição das compras de títulos pelo Fed (tapering). Porém, houve indicações na entrevista coletiva de Jerome Powell, presidente do Fed, que o início da alta de juros deve ocorrer já na próxima reunião (março) e que o processo de aperto monetário a ser feito em 2022 deve ser diferente do visto da última vez (entre 2017 e 2019). As altas nas taxas básicas de juros não precisam mais ocorrer no ritmo de 25 pb por trimestre, com aumento podendo ocorrer em toda reunião do FOMC. Além disso, o processo de redução do balanço do Fed deve se iniciar em 2022, alguns meses após o início do aumento de juros. Dessa forma, os juros futuros americanos subiram consideravelmente, com a taxa de 10 anos passando de 1,5% para 1,85% e com aumento semelhante nas taxas de juros reais (de -1,0% para -0,7%). O mercado financeiro passou a precisar 5 altas de juros de 25 pb em 2022, contra 3 em dezembro. A taxa de juros do final do ciclo não foi alterada nessas estimativas (estando entre 2% e 2,5%), porém a velocidade com que ela é atingida foi.

Dados econômicos na maior parte dos países mostraram desaceleração no 4º trimestre, um reflexo do aumento de casos de Covid-19 com a nova variante Omicron. Esse foi o caso do PIB da Zona do Euro, com variação de 0,3% T/T. O PIB chinês também desacelerou, por razões diferentes, com variação de 4,0% A/A contra 4,9% A/A do trimestre anterior (e o governo chinês seguiu aumentando estímulos monetários e fiscal para evitar uma desaceleração maior, com cortes de juros básicos). A exceção foi o PIB dos EUA, que subiu 5,7%.

O cenário de inflação alta, seja no Brasil ou no mundo, foi altamente influenciado pelos preços das commodities, que continuam altos, devido aos impactos da pandemia. Os lockdowns causaram restrições de oferta pela impossibilidade de manter a produção em algumas fábricas e alteraram o perfil de consumo, onde houve troca do consumo de serviços pelo de bens, gerando aumento de demanda. A combinação desses efeitos com os fortes estímulos fiscais e monetários pelo mundo pressionaram e ainda pressionam os índices de preço.

Falando em inflação, por aqui o IPCA de janeiro ficou em 0,54%, maior resultado para um mês de janeiro desde 2016. Nos últimos 12 meses o índice está em 10,38%. Sem surpresas, reiterando uma inflação alta no curto prazo, com núcleos ainda pressionados como os bens industriais, sem grandes sinais de alívio. O INPC ficou em 0,67% e nos últimos doze meses está em 10,60%. Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE tiveram alta em janeiro. Entre os destaques, a maior alta veio do grupo Artigos de Residência, com aumento no preço de eletrodomésticos e móveis. A alimentação também ficou mais cara.

Tivemos a publicação do orçamento de 2022. Os dados da arrecadação federal de dezembro de 2021 obtiveram o melhor resultado anual desde 2014 e foram um alívio temporário para as contas públicas, que devem voltar a piorar nos próximos meses. Apesar da recuperação do emprego medido pela PNAF Contínua, a renda segue em trajetória de queda, com o rendimento real efetivo médio contraindo pelo sexto mês consecutivo. Nas últimas semanas, uma nova Proposta de Emenda à Constituição (PEC) foi discutida pelo governo federal. O objetivo dessa PEC seria reduzir os preços dos combustíveis e da energia elétrica para conseguir aumentar a popularidade do governo em um ano eleitoral. No entanto, ela mudaria novamente diversas regras fiscais, diminuindo a credibilidade da política fiscal.

Ainda no cenário local, o fator de atenção continua sendo o equilíbrio fiscal. Nessa fronte, apesar de bons resultados nos dados de curto prazo, nos quais a dívida pública bruta do país fechou 2021 em 80,3% do PIB e tivemos o primeiro superávit no setor público desde 2013, temos alguns riscos de curto prazo, como greves e possíveis aumentos para servidores, correções da tabela de IRPF, reduções de tributos federais sobre combustíveis e maior influência concedida para a casa civil sobre remanejamentos das despesas dos ministérios. O maior risco, no entanto, se encontra na indefinição do arcabouço fiscal a ser adotado a partir de 2023 com o início do próximo mandato presidencial. A credibilidade do teto de gastos foi afetada após a última alteração e ainda não sabemos se haverá sua defesa em um próximo governo, e, caso não haja, qual será o novo instrumento de ancoragem fiscal, se houver.

Quanto ao Covid, com data-base de final de janeiro, vários países estão relatando aumentos na subvariante BA.2 da Ômicron, que tem potencial de ser mais contagiente. Novos casos diários no Reino Unido, por exemplo, voltam a crescer depois de terem caído acentuadamente dos picos de início de janeiro. As primeiras divulgações de indicadores econômicos na Europa referentes a janeiro não apontam impacto expressivo da Ômicron na atividade. No Brasil, a média móvel de sete dias de novos diagnósticos ultrapassou 170 mil, o que representa aumento de 54,5% em relação à semana anterior. Os óbitos também tiveram alta expressiva, chegando a atingir 416 na média móvel de 7 dias. Ao todo, 77,6% da população brasileira já está vacinada com ao menos a primeira dose de imunizante contra a doença; 70,6% já tomou dose única ou duas doses e 21,2% já teve o reforço da vacinação.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

A política monetária continua em destaque, com decisão de juros na Zona do Euro, na Inglaterra e no Brasil. Por aqui, a Selic chegou a 10,75%, voltando ao patamar de dois dígitos que havia deixado em 2017. O preço do petróleo, assim como o de outras importantes commodities, segue subindo. As surpresas positivas recentes não alteram o cenário de enfraquecimento da economia brasileira. Na renda variável o primeiro movimento de alta deste ano foi técnico e explicado pelo fluxo estrangeiro. A parte fundamentalista não melhorou. Do lado fiscal houve a boa notícia do superávit, mas as perspectivas futuras são preocupantes, especialmente as relacionadas aos cortes de impostos. Para os próximos meses, as sinalizações de política monetária devem se concretizar em mais altas de juros no Brasil, Estados Unidos e Europa. No cenário doméstico, as eleições e debates políticos devem cada vez mais influenciar as expectativas do mercado sobre as variáveis macroeconômicas e, consequentemente, os ativos de renda fixa. A inflação está mais pressionada que o esperado no curto prazo, mas a projeção de elevação do IPCA em 2022 permanece em 5,4%. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI ou de prazos médios. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento e de mesma maneira para os pré-fixados, pois diante da expectativa de alta da taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Acreditamos que a melhor forma de se proteger de riscos é através de uma carteira diversificada, o que inclui ativos de renda fixa e variável.

Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição, sempre cuidados suas obrigações e fluxo de caixa. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento. Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge e, posteriormente, realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial.

Benchmark	Composição por segmento	
	RS	%
IDKA 2	11.287.732,81	18,19
Ibovespa	2.087.089,52	3,36
IPCA	8.929.961,82	14,39
Multimercado	3.782.340,55	6,09
CDI	16.791.803,06	27,05
IMA-B 5	2.716.324,92	4,38
IMA-B	5.694.311,54	9,17
IMA Geral	1.480.478,77	2,39
IRF-M 1	1.948.170,48	3,14
IRF-M	1.331.363,26	2,14
Ações	4.114.314,53	6,63
BDR	1.904.520,07	3,07
Total:	62.068.411,32	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de janeiro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta
	RS	%		
01/2022	R\$ 467.738,24	0,7593%	IPCA + 5,04%	0,95 %
				79,69%

Referência Gestão e Risco

**FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE URUGUAIANA
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA**

02/2022

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

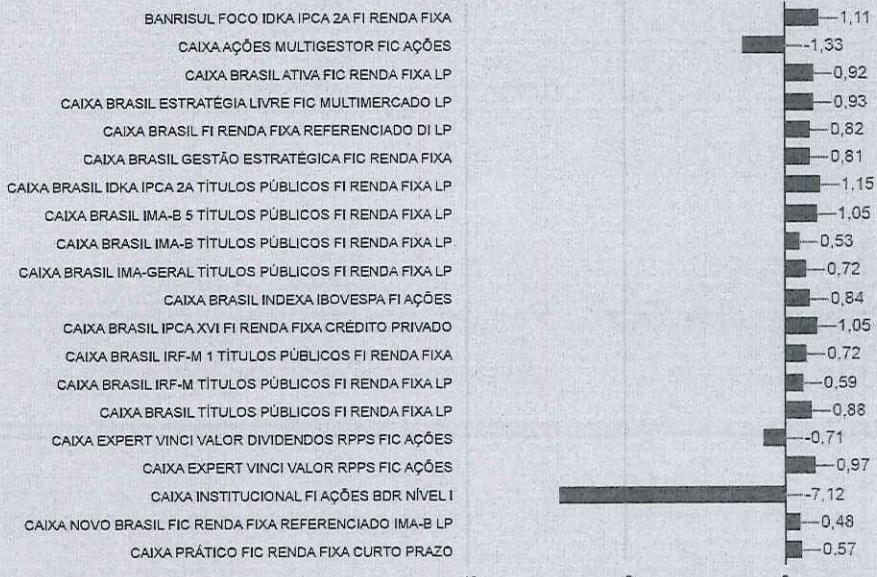
Com isso exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

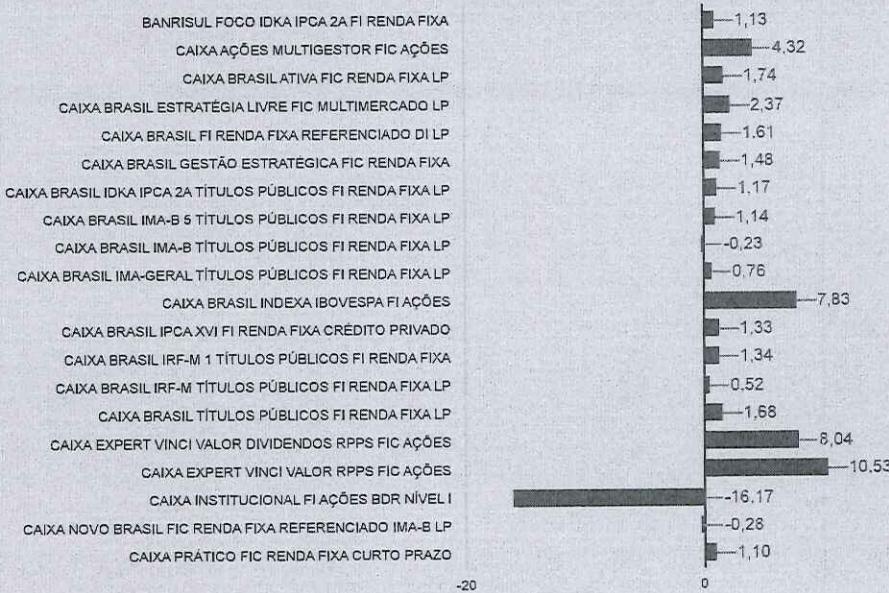
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

Fundos de Investimento	RENTABILIDADE				
	02/2022 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	02/2022 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,11%	4,08%	1,13%	23.787,80	24.305,39
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	-1,33%	-13,93%	4,32%	-12.172,08	37.415,87
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,92%	3,81%	1,74%	10.534,07	19.704,67
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	0,93%	1,99%	2,37%	35.152,84	88.406,25
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,82%	4,12%	1,61%	91.419,30	178.566,06
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,81%	2,91%	1,48%	51.998,28	94.796,22
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,15%	4,15%	1,17%	104.813,68	106.533,61
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,05%	4,11%	1,14%	28.546,52	30.999,26
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,53%	0,06%	-0,23%	27.846,39	-12.462,53
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,72%	1,87%	0,76%	10.589,74	11.181,20
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	0,84%	-6,36%	7,83%	9.888,49	85.750,80
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,05%	3,52%	1,33%	14.029,71	17.686,98
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,72%	2,89%	1,34%	14.120,26	25.912,76
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,59%	0,94%	0,52%	7.875,20	6.918,63
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,88%	4,09%	1,68%	16.070,23	30.504,91
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	-0,71%	-3,37%	8,04%	-14.531,08	152.291,39
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	0,97%	-6,05%	10,53%	19.855,35	197.686,97
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-7,12%	-6,34%	-16,17%	-135.541,33	-341.200,14
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	0,48%	0,00%	-0,28%	1.983,54	-1.176,41
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,57%	2,67%	1,10%	21.493,32	41.676,58
Total:					327.760,24 795.498,48

Rentabilidade da Carteira Mensal - 02/2022



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2022



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	30.770.647,42	49,33%	49,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	18.460.332,58	29,60%	29,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	1.350.619,13	2,17%	0,50%	5,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Art. 8º, I	6.204.444,74	9,95%	9,00%	20,00%	ENQUADRADO
Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º, A, III	1.768.978,73	2,84%	5,00%	10,00%	ENQUADRADO
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	3.817.493,39	6,12%	5,00%	10,00%	ENQUADRADO
Total:	62.372.515,98	100,00%	97,50%		

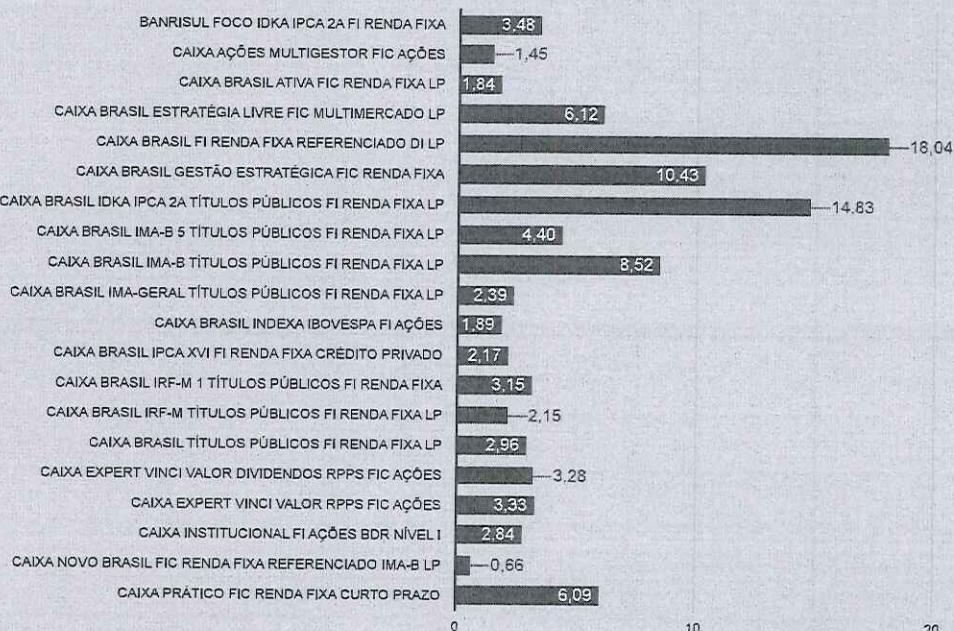
Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	02/2022	
	RS	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	2.167.474,37	3,48
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	904.168,71	1,45
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	1.150.457,56	1,84
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	3.817.493,39	6,12
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	11.252.750,94	18,04
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	6.505.447,20	10,43
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9.248.859,92	14,83
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.744.871,45	4,40
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	5.311.396,77	8,52
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.491.068,52	2,39
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	1.180.637,22	1,89
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1.350.619,13	2,17
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.962.290,74	3,15
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.339.238,45	2,15
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.848.320,38	2,96
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	2.045.436,85	3,28
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	2.074.201,95	3,33
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	1.768.978,73	2,84
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	412.744,70	0,66
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	3.796.059,00	6,09
Total:	62.372.515,98	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	62.372.515,98

Benchmark	Composição por segmento	
	%	RS
IDKA 2	18,30	11.416.334,29
Ibovespa	3,34	2.084.805,93
IPCA	14,44	9.006.523,89
Multimercado	6,12	3.817.493,39
CDI	27,09	16.897.130,32
IMA-B 5	4,40	2.744.871,45
IMA-B	9,18	5.724.141,48
IMA Geral	2,39	1.491.068,52
IRF-M 1	3,15	1.962.290,74
IRF-M	2,15	1.339.238,45
Ações	6,60	4.119.638,81
BDR	2,84	1.768.978,73
Total:	100,00	62.372.515,98

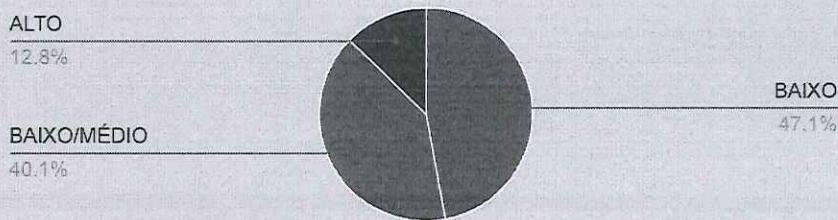
Composição da carteira - 02/2022



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI 02/2022	Ano	RS	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,09%	1,07%	2.167.474,37	3,48
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	6,64%	9,06%	904.168,71	1,45
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,12%	0,10%	1.150.457,56	1,84
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	1,56%	1,63%	3.817.493,39	6,12
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,04%	0,05%	11.252.750,94	18,04
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,35%	0,35%	6.505.447,20	10,43
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,15%	1,13%	9.248.859,92	14,83
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,06%	1,03%	2.744.871,45	4,40
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,78%	1,90%	5.311.396,77	8,52
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,87%	0,97%	1.491.068,52	2,39
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	5,94%	7,38%	1.180.637,22	1,89
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,07%	0,99%	1.350.619,13	2,17
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,32%	0,35%	1.962.290,74	3,15
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,23%	1,46%	1.339.238,45	2,15
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,06%	0,05%	1.848.320,38	2,96
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	5,18%	6,86%	2.045.436,85	3,28
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	5,45%	7,43%	2.074.201,95	3,33
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	13,05%	11,62%	1.768.978,73	2,84
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	1,79%	1,92%	412.744,70	0,66
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,02%	0,02%	3.796.059,00	6,09
Total:		62.372.515,98	100,00	

% Alocado por Grau de Risco - 02/2022

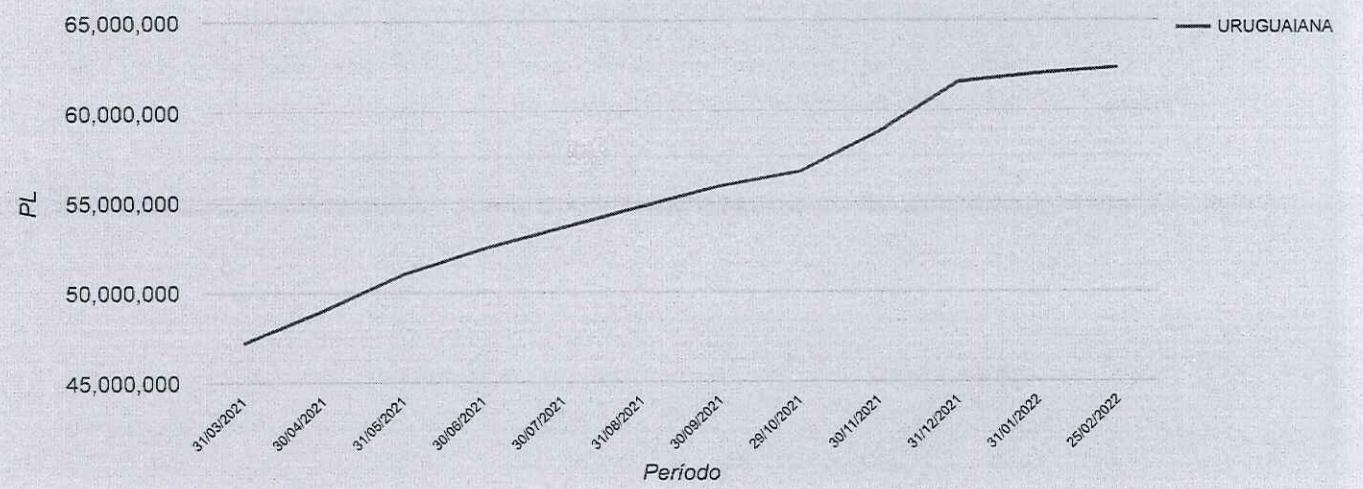


O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Salienta que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

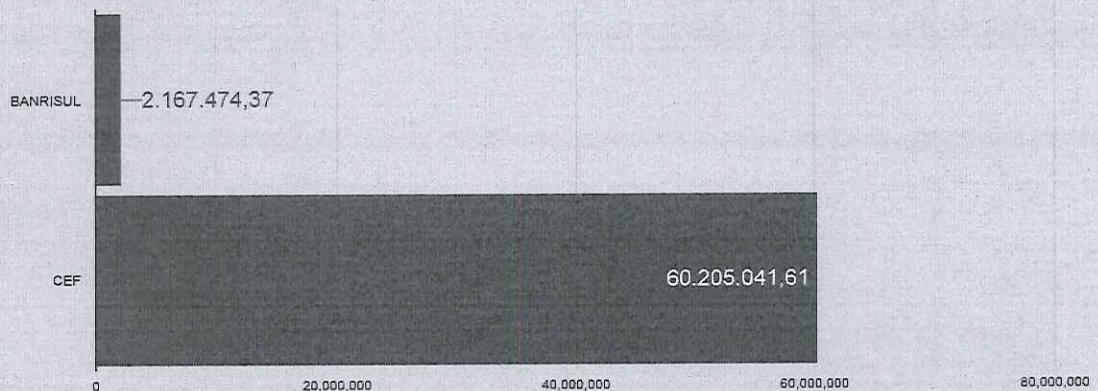
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks						
	IMA Geral	IMA B	IRF-M I	Ibovespa	IPCA + 5,04%	URUGUAIANA	
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	0,95%	0,76%	
02/2022	0,74%	0,54%	0,74%	0,89%	1,42%	0,53%	

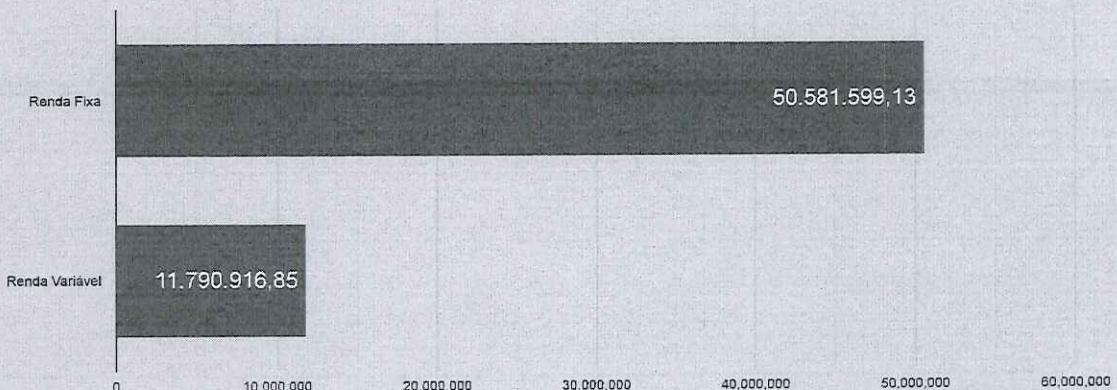
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Se durante fevereiro de 2022 até a metade do mês o noticiário econômico brasileiro e internacional foi dominado por notícias sobre as pressões inflacionárias que seguem altas tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos e Zona do Euro, a segunda metade foi totalmente focada na escalada das tensões geopolíticas entre Rússia e Ucrânia que, infelizmente acabou culminando na invasão militar da Ucrânia pelas tropas russas na madrugada do dia 24.

No cenário externo, tivemos uma leitura de CPI (indicador de preços ao consumidor) pior do que o projetado nos Estados Unidos, com o resultado em 12 meses avançando 7,5%. Um cenário inflacionário mais persistente no país vem resultando em um aumento significativo nas expectativas de avanço nos juros norte-americano, com a Treasury de 10 anos atingindo um nível superior a 2%. Tal persistência também tem gerado um debate sobre a velocidade do aumento de juros por parte do FED, que não se encontra em consenso. Com isso, parte do mercado já projeta algo entre 5 e 6 aumentos de juros durante o ano, com uma probabilidade, ainda que fora do consenso, de um aumento em 50 bps na reunião de março.

O foco dos mercados passou dos impactos do início do ciclo de alta de juros pelo Fed para os decorrentes da guerra na Ucrânia. Inicialmente restritos aos países envolvidos e em menor grau à região do Leste Europeu, os efeitos ganham contornos globais a partir da reação dos países desenvolvidos, com sanções econômicas numa escala nunca antes vista, incluindo restrições ao uso do sistema de pagamentos global e acesso às reservas em moedas fortes, liquidação de ativos e saída do mercado russo por parte de inúmeras empresas globais, e exclusão de ativos russos de diversos índices financeiros. Estas medidas resultaram em impactos significativos nos mercados de commodities, renda fixa e ações, e deverão trazer como consequência um cenário ainda mais estagflacionário, com inflação ainda mais alta e crescimento em queda. Contudo, até o momento, não sabemos quais serão todos os impactos causados pelo confronto e suas dimensões, porém esperamos um cenário de inflação global mais persistente, principalmente pelo fato de a Rússia ter participação bastante relevante na produção de commodities, tais como petróleo, gás natural, paládio, alumínio, titânio e trigo.

Vindo para nossa terra, apesar de ser um mês curto, em fevereiro tivemos bastante volatilidade do mercado de juros, fruto de uma combinação de diferentes eventos, locais e globais. Na reunião do mês de fevereiro do COPOM, a entidade monetária seguiu o caminho já projetado pelo mercado, subindo os juros em 1,5% p.p, resultando em uma Selic de 10,75%. A leitura inicial do mercado foi de um tom mais leve, principalmente pelo aumento da importância do olhar para a meta de inflação de 2023 em detrimento de 2022, onde as prescrições já adotadas de política monetária teriam mais efeitos, o que resultou em um recuo das taxas. Na semana seguinte o cenário foi revertido, após a divulgação da ata desta reunião e declarações feitas por Bruno Serra (Diretor de Política Monetária do Banco Central) em um tom mais hawkish (postura que o BC adota quando existe a intenção de aumentar as taxas de juros do país). Projeções no geral, foram revisadas, para um cenário de mais duas altas de juros, já que levando em consideração o cenário de risco, o Banco Central enxerga a inflação acima da meta para o próximo ano.

Além disso, a volatilidade nos preços do petróleo segue impactando a curva de juros local, principalmente nos vértices mais curtos. A trajetória já altista da commodity provocada pelas mudanças das matrizes energéticas globais, foi intensificada após a escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia, levando o petróleo a atingir patamares acima de 100 dólares por barril. Ainda, as dúvidas sobre o nível de oferta de grãos e fertilizantes intensificaram os preços agrícolas nos mercados internacionais, o que acabou repercutindo na curva de juros local. O cenário externo é bastante desafiador, mas no curto prazo, temos observado um fluxo positivo para Brasil.

No mês, tivemos um aumento dos vértices curtos e intermediários da curva, provocados por uma extensão do processo de subida de juros por parte do COPOM e pelas pressões inflacionárias proveniente dos preços de commodities. Tivemos um recuo na parte mais longa da curva local, fruto de uma percepção positiva a respeito da ancoragem das expectativas de inflação para 2023, após BC mais duro, apreciação cambial e um aumento do fluxo comprador.

Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas lá na frente.

O resultado do IPCA para fevereiro subiu 1,01% em fevereiro de 2022 na comparação com janeiro, sendo essa a maior variação para um mês de fevereiro desde 2015 (1,22%), em 12 meses o IPCA acumula alta de 10,54%. Em fevereiro, são incorporados no IPCA os reajustes habitualmente praticados no início do ano letivo. Portanto esse foi o item que teve o maior impacto no mês, com peso de 0,31 ponto percentual. O outro grupo que pesou bastante no mês foi o de Alimentação e bebidas, que acelerou para 1,28% e contribuiu com 0,27 ponto percentual. Juntos, os dois grupos representaram cerca de 57% do IPCA de fevereiro. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 1,00% em fevereiro, essa também é a maior variação para um mês de fevereiro desde 2015, no ano acumula alta de 1,68% e nos últimos 12 meses de 10,80%.

Na renda variável, o principal índice da B3 ganhou força nos últimos minutos de pregão e fechou esta sexta-feira, 25/02, em alta de 1,39%, aos 113.141 pontos. O movimento acompanhou o cenário externo de maior apetite ao risco e foi impulsionado, principalmente, pela forte valorização das ações da Vale (VALE3), papel com maior peso no índice. Com a alta, o índice se recuperou das quedas do mês e conseguiu fechar fevereiro em alta de 0,89%. Com o resultado, o índice acumula três meses consecutivos de ganhos. O Real continuou a se fortalecer frente ao Dólar, levando o índice brasileiro a ter um retorno de +2,6% em dólares, e sendo a melhor moeda dentre as moedas emergentes até agora em 2022.

Já na renda fixa, a curva de juros futuros apresentou abertura em toda a sua extensão. O movimento foi provocado, principalmente, pela escalada na percepção de risco global após a invasão da Ucrânia pela Rússia. O início da guerra marcou a imposição de diversas e durar sanções sobre a economia russa, o que tem reflexos sobre a economia global, elevando as já altas pressões inflacionárias. Essa dinâmica de juros impactou negativamente os títulos prefixados e IPCA+ do Tesouro.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

No cenário internacional, a guerra entre Rússia e Ucrânia continua como o principal determinante para o comportamento dos mercados, à medida que impacta cadeias de produção e preços de commodities. Na seara de dados econômicos internacionais, foram divulgados dados de inflação ao consumidor nos EUA e o Banco Central Europeu decidiu pela antecipação da redução do programa de compra de ativos. No Brasil, os destaques foram relacionados à alta dos combustíveis: a Petrobras fez o maior reajuste em 20 anos e o Congresso aprovou projeto para desonerar PIS/Cofins e colocar alíquota única de ICMS sobre diesel, GLP e querosene de aviões. A inflação de fevereiro acelerou e dados de atividade indicam início do ano melhor.

Para os próximos meses, o cenário ainda mais difícil para a economia global, incluindo a brasileira, deve levar a altas de juros por parte dos bancos centrais, em linha com o que já era sinalizado. Aqui no Brasil, esperamos agora que a Selic termine o ano em patamar mais alto, podendo chegar acima dos 12,75% ao final de 2022 e 8,25% em 2023.

Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautele controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI ou de prazos médios. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento e de mesma maneira para os pré-fixados, pois diante da expectativa de alta da taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Acreditamos que a melhor forma de se proteger de riscos é através de uma carteira diversificada, o que inclui ativos de renda fixa e variável.

Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.



Outro segmento que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, porém, o momento atual, quem possui uma pequena exposição não deve alterar e priorizar uma exposição em fundos com hedge e, quem não possui exposição, aguardar, ou fazer de forma gradativa em fundos que utilizam hedge cambial.

Benchmark	Composição por segmento	
	RS	%
IDKA 2	11.416.334,29	18,30
Ibovespa	2.084.805,93	3,34
IPCA	9.006.523,89	14,44
Multimercado	3.817.493,39	6,12
CDI	16.897.130,32	27,09
IMA-B 5	2.744.871,45	4,40
IMA-B	5.724.141,48	9,18
IMA Geral	1.491.068,52	2,39
IRF-M 1	1.962.290,74	3,15
IRF-M	1.339.238,45	2,15
Ações	4.119.638,81	6,60
BDR	1.768.978,73	2,84
Total:	62.372.515,98	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de fevereiro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta
	RS	%		
02/2022	R\$ 795.498,48	1,2916%	IPCA + 5,04%	2,39 %

Referência Gestão e Risco

**FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE URUGUAIANA
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA**

03/2022

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

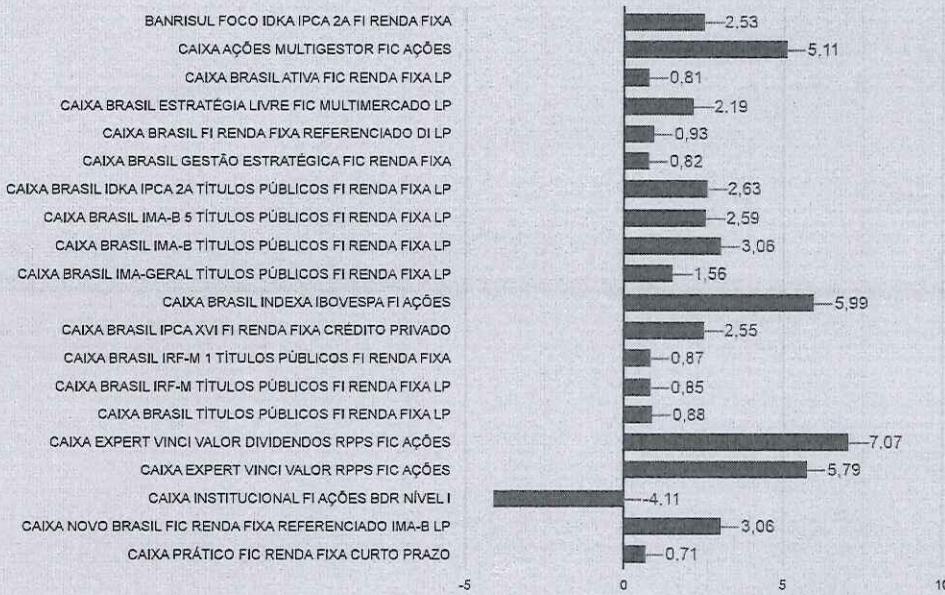
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às instituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

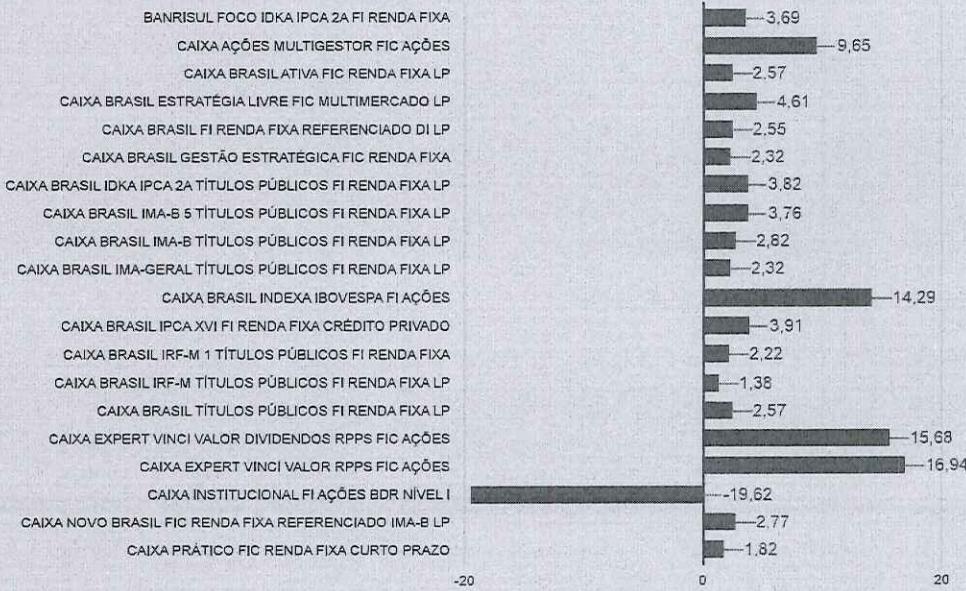
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

Fundos de Investimento	RENTABILIDADE				
	03/2022 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	03/2022 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	2,53%	5,63%	3,69%	54.842,37	79.147,76
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	5,11%	-1,49%	9,65%	46.188,59	83.604,46
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,81%	4,17%	2,57%	9.375,36	29.080,03
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	2,19%	5,68%	4,61%	83.436,25	171.842,51
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,93%	4,61%	2,55%	104.375,66	282.941,73
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,82%	3,45%	2,32%	53.617,14	148.413,36
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,63%	5,74%	3,82%	242.918,21	349.451,82
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,59%	5,82%	3,76%	70.991,63	101.990,89
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3,06%	3,61%	2,82%	162.694,87	150.232,35
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,56%	3,65%	2,32%	23.194,88	34.376,08
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	5,99%	8,73%	14,29%	70.733,02	156.483,83
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	2,55%	5,40%	3,91%	34.459,29	52.146,27
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,87%	3,39%	2,22%	16.989,20	42.901,96
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,85%	2,40%	1,38%	11.423,86	18.342,49
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,88%	4,58%	2,57%	16.283,60	46.788,50
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	7,07%	12,04%	15,68%	144.620,36	296.911,75
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	5,79%	10,11%	16,94%	120.160,14	317.847,11
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-4,11%	-10,50%	-19,62%	-72.736,75	-413.936,89
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	3,06%	3,55%	2,77%	12.648,89	11.472,48
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,71%	3,14%	1,82%	26.761,68	68.438,25
		Total:	1.232.978,27	2.028.476,74	

Rentabilidade da Carteira Mensal - 03/2022



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2022



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% titulos TN - Art. 7º, I, "b"	31.407.319,58	49,40%	49,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	18.595.538,29	29,25%	29,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	1.385.078,42	2,18%	0,50%	5,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Art. 8º, I	6.586.146,85	10,36%	9,00%	20,00%	ENQUADRADO
Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º, A, III	1.696.241,99	2,67%	5,00%	10,00%	ENQUADRADO
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	3.900.929,64	6,14%	5,00%	10,00%	ENQUADRADO
Total:	63.571.254,76	100,00%	97,50%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	03/2022	RS	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	2.222.316,74	3,50	
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	950.357,30	1,49	
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	1.159.832,92	1,82	
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	3.900.929,64	6,14	
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	11.357.126,60	17,87	
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	6.559.064,34	10,32	
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9.491.778,14	14,93	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.815.863,08	4,43	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	5.474.091,65	8,61	
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.514.263,40	2,38	
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	1.251.370,24	1,97	
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1.385.078,42	2,18	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.979.279,93	3,11	
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.350.662,32	2,12	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.864.603,97	2,93	
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	2.190.057,21	3,45	
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	2.194.362,10	3,45	
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	1.696.241,99	2,67	
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	425.393,59	0,67	
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	3.788.581,20	5,96	
Total:	63.571.254,76	100,00	

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	63.571.254,76

Benchmark	Composição por segmento	
	%	RS
IDKA 2	18,43	11.714.094,87
Ibovespa	3,46	2.201.727,54
IPCA	14,32	9.103.975,67
Multimercado	6,14	3.900.929,64
CDI	26,76	17.010.311,77
IMA-B 5	4,43	2.815.863,08
IMA-B	9,28	5.899.485,24
IMA Geral	2,38	1.514.263,40
IRF-M 1	3,11	1.979.279,93
IRF-M	2,12	1.350.662,32
Ações	6,90	4.384.419,31
BDR	2,67	1.696.241,99
Total:	100,00	63.571.254,76

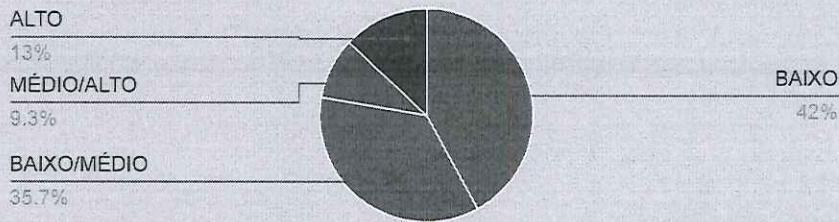
Composição da carteira - 03/2022



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI		RS	%
	03/2022	Ano		
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,36%	1,21%	2.222.316,74	3,50
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	11,09%	9,75%	950.357,30	1,49
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,07%	0,09%	1.159.832,92	1,82
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	1,85%	1,70%	3.900.929,64	6,14
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,04%	11.357.126,60	17,87
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,35%	0,35%	6.559.064,34	10,32
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,46%	1,29%	9.491.778,14	14,93
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,34%	1,18%	2.815.863,08	4,43
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,68%	2,25%	5.474.091,65	8,61
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,34%	1,12%	1.514.263,40	2,38
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	9,77%	8,23%	1.251.370,24	1,97
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,33%	1,15%	1.385.078,42	2,18
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,33%	0,34%	1.979.279,93	3,11
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,92%	1,62%	1.350.662,32	2,12
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,03%	0,05%	1.864.603,97	2,93
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	9,88%	7,99%	2.190.057,21	3,45
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	9,45%	8,13%	2.194.362,10	3,45
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	12,22%	11,77%	1.696.241,99	2,67
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	2,73%	2,28%	425.393,59	0,67
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,01%	0,02%	3.788.581,20	5,96
Total:		63.571.254,76	100,00	

% Alocado por Grau de Risco - 03/2022

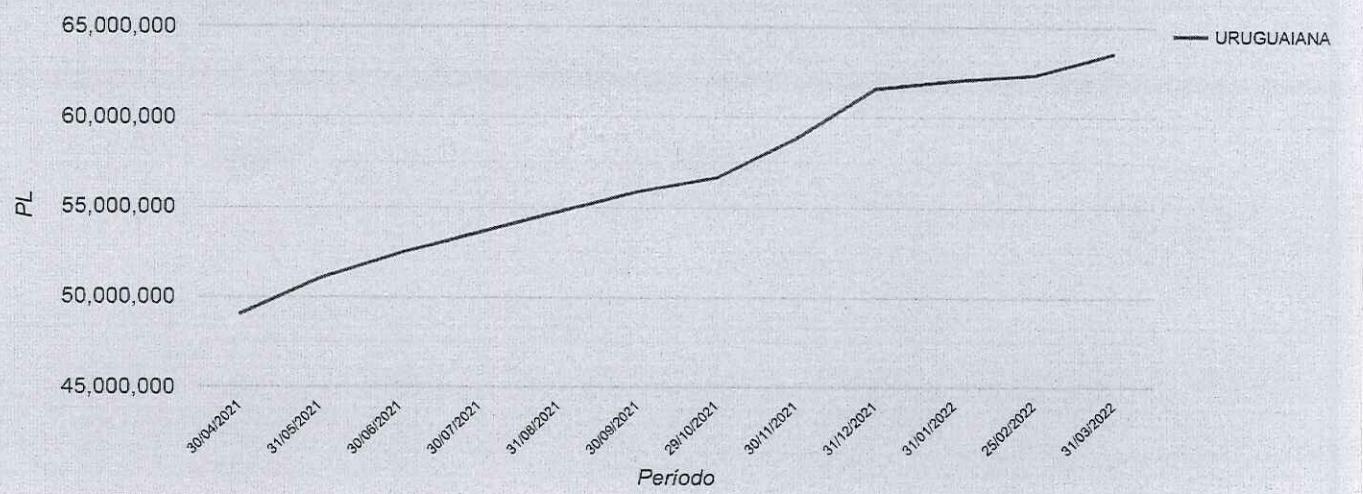


O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliente que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

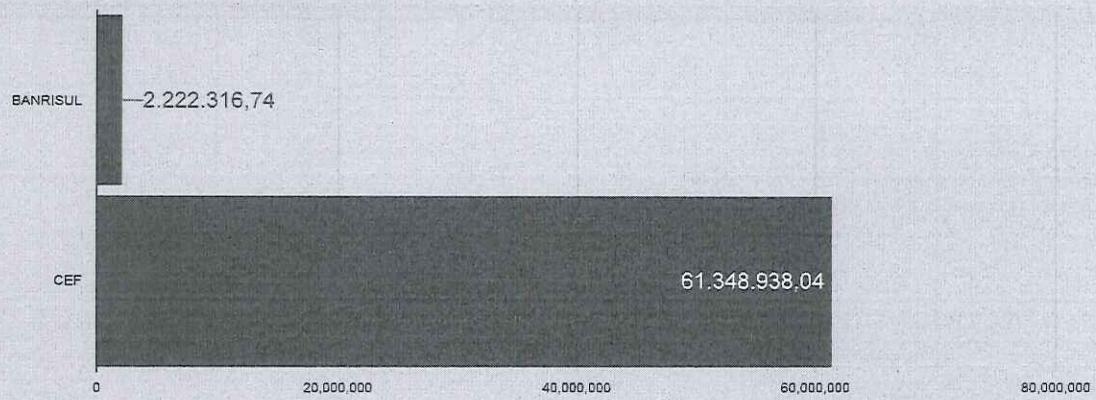
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M I	Ibovespa	IPCA + 5,04%	URUGUAIANA
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	0,95%	0,76%
02/2022	0,74%	0,54%	0,74%	0,89%	1,42%	0,53%
03/2022	1,33%	2,65%	0,78%	4,22%	2,04%	1,98%

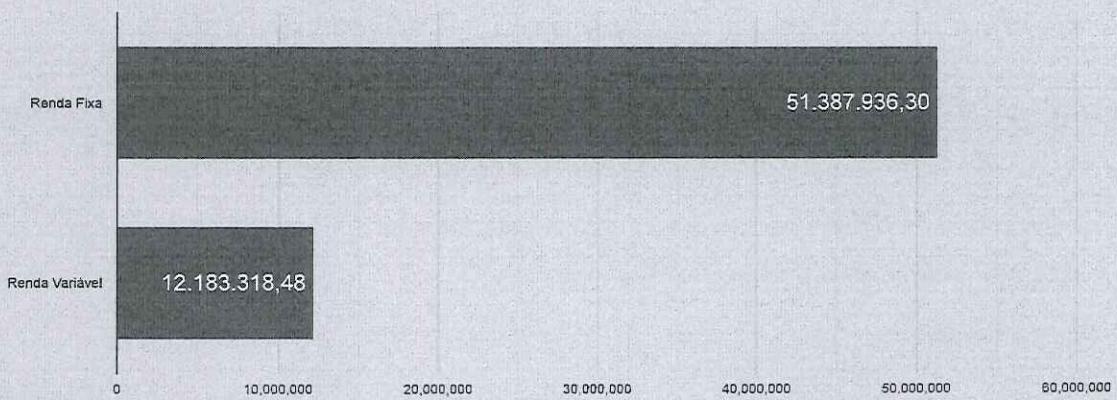
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No mês de março, o Ibovespa terminou o mês com alta de 6,06% aos 119.999 pontos, acumulando alta de 14,48% no ano e de 2,89% nos últimos 12 meses. Já o CDI, teve rentabilidade de 0,92% no mês, o que levou a um acumulado de 6,41% em 12 meses. Falando da família dos IMAs, o segmento de renda fixa obteve seu melhor resultado mensal em 2022, com a carteira de títulos públicos marcada a mercado, refletida na trajetória do IMA-Geral, variando positivamente 1,57% no período.

Nos EUA, pela primeira vez em quatro anos, o Federal Reserve (banco central americano), subiu a taxa básica de juros em 0,25pp para o intervalo entre 0,25% e 0,5%. O presidente do FED, Jerome Powell, já sinalizou a intenção de aumentar a taxa básica de juros em todas as reuniões do Fed deste ano. A inflação ao consumidor (CPI) está próxima de 8% em doze meses, quase quatro vezes acima da meta de longo prazo do Fed. Ainda sobre cenário, o mercado de trabalho permanece forte na avaliação do comitê. No comunicado, os membros demonstraram preocupação adicional com o conflito entre Rússia e Ucrânia, pois pode criar pressão adicional sobre a inflação e pesar negativamente sobre a atividade.

Já na Zona do Euro, o BCE prosseguiu no processo de retirada dos estímulos, apesar da incerteza dos impactos do conflito entre Rússia e Ucrânia. A novidade ficou por conta da redução mais rápida do programa de compras (APP), que agora deverá totalizar € 90 bilhões no segundo trimestre, ante € 120 bilhões projetado na reunião anterior. A respeito da taxa de juros, o BCE excluiu em seu comunicado a possibilidade de redução dos juros em relação ao patamar atual. A sinalização mais contundente acerca da retirada dos estímulos corrobora uma leitura mais preocupada da inflação, que sofreu revisão altista em todo o horizonte relevante para a política monetária. A China é exceção, em um movimento contrário de ciclo de redução das taxas para impulsionar a economia que vem desacelerando ainda por conta da Covid.

Por aqui o Banco Central elevou a taxa básica de juros em 100 pb. Em decisão unânime, a autoridade monetária elevou a taxa Selic de 10,75% para 11,75% ao ano, confirmando as expectativas. Contudo, a abordagem mais vocal da autoridade monetária, sobre qual seria a taxa de juros terminal no cenário mais provável, o mercado permaneceu cético, sobre se somente essa dose do remédio seria o suficiente para ancorar as expectativas e levar a inflação para a meta, com as taxas se comportando de maneira relativamente estável. O ajuste foi bastante intenso ao longo da curva, com os DIs recuando em todos os vértices, nas duas últimas semanas do mês.

Na Renda Fixa, apesar do efeito positivo desse movimento, o mercado segue debatendo o cenário desafiador, pressionado pela alta dos preços das commodities e o ajuste represado para combustíveis, mesmo após medidas tomadas pelo governo para atenuar o repasse de combustíveis para a população. Entre as medidas, tivemos a sanção da alíquota única do ICMS sobre os combustíveis, que estabelece uma única tarifa para todo o território nacional, sendo essa uma medida para aliviar a pressão dos preços através da retirada da “liberdade” de cada governo estadual. A lei que altera essa medida também englobou a exoneração de PIS/Cofins sobre combustíveis no ano de 2022, além da alíquota de importação sobre diesel, biodiesel, gás liquefeito de petróleo ou derivado de gás natural e querosene de avião.

Apesar do quadro inflacionário no Brasil, observamos um movimento positivo para o câmbio. Uma mudança da composição do fluxo para emergentes, somadas a uma melhora significativa nos termos de troca, dado preço das commodities e um diferencial de juros em patamar elevado, que resultou na apreciação do real em relação ao dólar, o que tem aliviado parte dos avanços dos preços internacionais e seus efeitos sobre a inflação local.

A renda variável por sua vez, o principal índice de ações do País subiu 6%, fechando o período aos 120 mil pontos. Com a alta, o indicador finalizou o 1º trimestre do ano acumulando uma valorização de 15,47%, na contramão dos pares estrangeiros. O S&P 500, por exemplo, está em queda de 5,55% no ano. Paralelamente, o dólar desabou 7,7% frente ao real e chegou aos R\$ 4,76. Esse descolamento atual do Ibovespa tem origem em dois principais fatores: a alta das commodities e o forte fluxo estrangeiro registrado na bolsa brasileira. Ambos relacionados aos desdobramentos da guerra entre Rússia e Ucrânia, que já dura mais de um mês.

Não podemos deixar de falar do Covid-19, no Brasil e na maior parte do mundo permanecem em declínio. Com exceção da China, onde se registrou avanço considerável no número de casos, o que vem provocando novas séries de restrições. Dessa vez, temos Xangai em lockdown, o que acentua ainda mais as incertezas em torno do nível da recuperação da atividade global, além de um possível atraso no processo de normalização das cadeias produtivas.

Fechando não poderíamos deixar de falar um pouco mais da inflação, onde em março, a inflação ao consumidor (IPCA) subiu 1,62% em relação ao mês anterior e 11,30% em 12 meses. No ano, o IPCA já acumula alta de 3,20, enquanto a meta do banco central para o ano é de 3,5%. A surpresa se concentrou nos grupos de alimentação em casa e combustíveis, refletindo efeitos da guerra na Ucrânia, que pressionou preços de commodities agrícolas e energéticas, aumentando o risco inflacionário em todo o mundo. O resultado da divulgação do IPCA de março adiciona riscos de alta às projeções, mesmo com o anúncio recente de recuo na energia elétrica.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

A escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia, que alimentou uma alta nos preços da energia, foi seguida de uma piora do quadro de contaminação de Covid na China. Com isso, a inflação segue bastante pressionada. Nesse sentido, os bancos centrais de países desenvolvidos sinalizaram apertos de juros, destaque para o FED, que decidiu acelerar o passo de ajuste com o intuito de atingir rapidamente uma taxa de juros neutra. Esse ambiente promove revisões do crescimento das economias pelo mundo. O cenário para as economias emergentes é desafiador, mas o fluxo de recursos de investidores estrangeiros tem fluído para economias que detêm um diferencial de juros maior em comparação a economias desenvolvidas. Na renda variável o Brasil continua sendo beneficiado pelo fluxo expressivo dos investidores estrangeiros. Contudo, permanecemos com uma visão cautelosa para renda variável local no curto prazo. O aumento das incertezas locais e globais motiva tal posicionamento. Por outro lado, o resultado resiliente das empresas listadas e atividade mais aquecida são fatores que podem influenciar positivamente o Ibovespa ao longo do ano. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI ou de prazos médios. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento e de mesma maneira para os pré-fixados, pois diante da expectativa de alta da taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado.

**FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE URUGUAIANA
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA**

04/2022

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

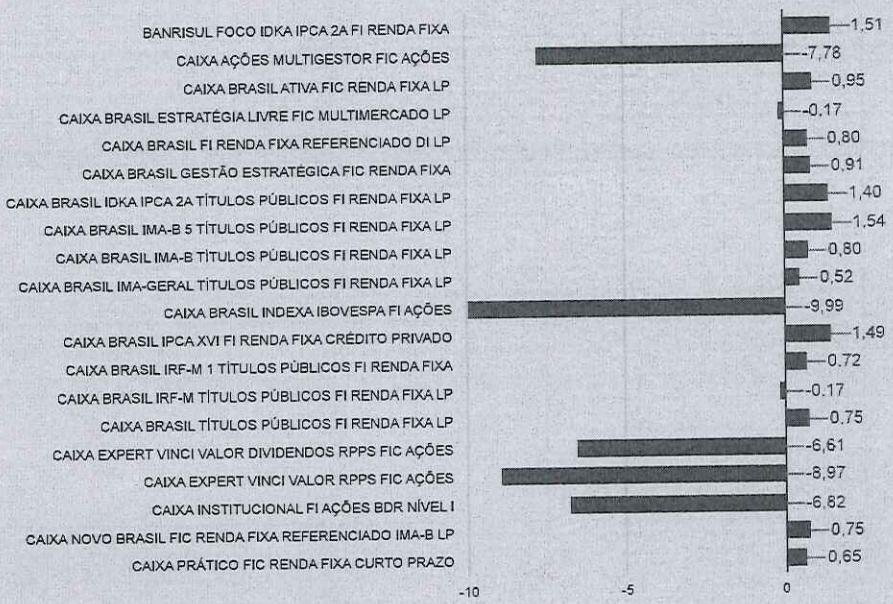
A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

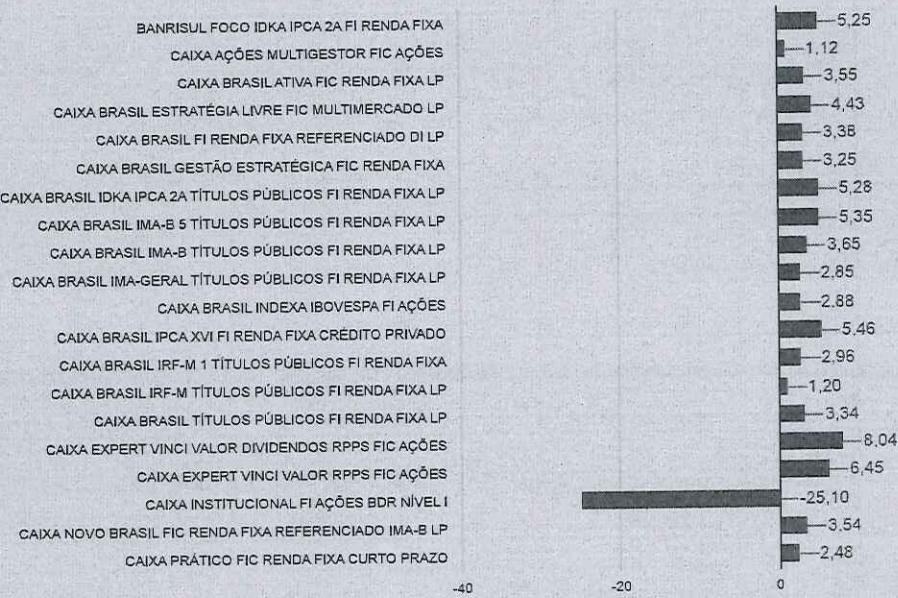
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Rentabilidade da Carteira Mensal - 04/2022



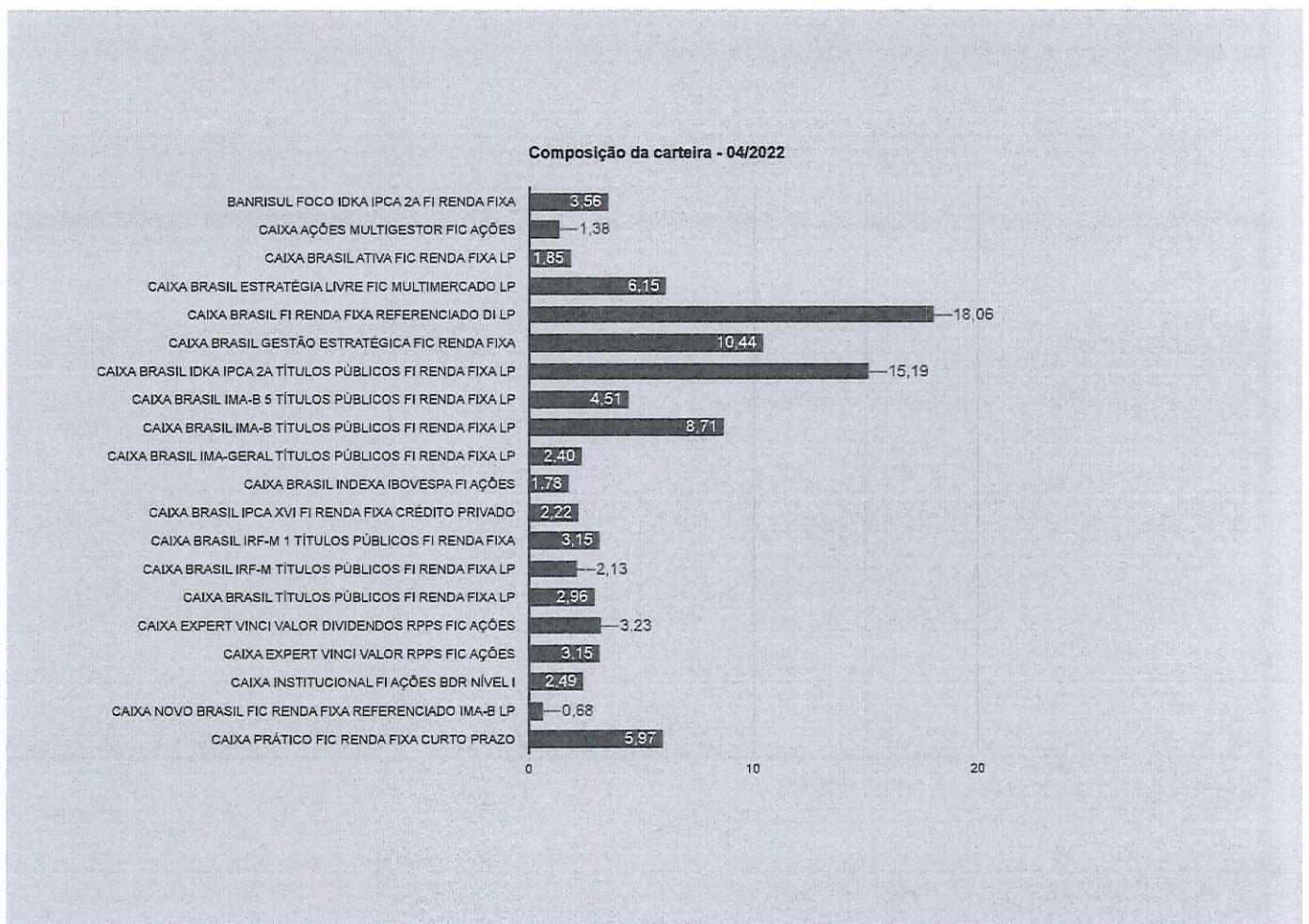
Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2022



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	31.740.382,26	50,08%	49,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	18.706.964,82	29,52%	29,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	1.405.735,79	2,22%	0,50%	5,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Art. 8º, I	6.045.789,07	9,54%	9,00%	20,00%	ENQUADRADO
Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º, A, III	1.580.564,05	2,49%	5,00%	10,00%	ENQUADRADO
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	3.894.440,46	6,15%	5,00%	10,00%	ENQUADRADO
Total:	63.373.876,44	100,00%	97,50%		

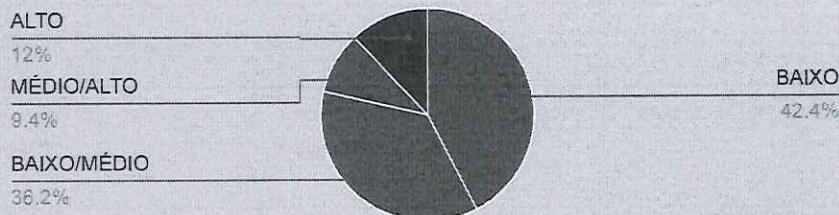
Benchmark	Composição por segmento		RS
	%		
IDKA 2	18,75		11.880.481,16
Ibovespa	3,16		2.002.852,87
IPCA	14,51		9.195.409,92
Multimercado	6,15		3.894.440,46
CDI	26,99		17.107.518,90
IMA-B 5	4,51		2.859.109,11
IMA-B	9,38		5.946.554,07
IMA Geral	2,40		1.522.074,55
IRF-M 1	3,15		1.993.600,07
IRF-M	2,13		1.348.335,09
Ações	6,38		4.042.936,20
BDR	2,49		1.580.564,05
Total:	100,00		63.373.876,44



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI		RS	%
	04/2022	Ano		
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,08%	1,18%	2.255.772,86	3,56
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	7,09%	9,34%	876.439,98	1,38
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,31%	0,17%	1.170.856,27	1,85
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	1,65%	1,70%	3.894.440,46	6,15
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,04%	11.447.996,62	18,06
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,39%	0,36%	6.618.817,87	10,44
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,16%	1,25%	9.624.708,29	15,19
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,01%	1,14%	2.859.109,11	4,51
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,27%	2,24%	5.517.964,42	8,71
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,07%	1,11%	1.522.074,55	2,40
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	8,21%	8,54%	1.126.412,90	1,78
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,98%	1,11%	1.405.735,79	2,22
CAIXA BRASIL IRF-M I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,24%	0,32%	1.993.600,07	3,15
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,45%	1,58%	1.348.335,09	2,13
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,07%	0,05%	1.878.530,18	2,96
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	7,26%	8,02%	2.045.320,17	3,23
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	7,84%	8,36%	1.997.616,03	3,15
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	11,03%	11,53%	1.580.564,05	2,49
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	2,31%	2,27%	428.589,65	0,68
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,00%	0,03%	3.780.992,10	5,97
Total:		63.373.876,44	100,00	

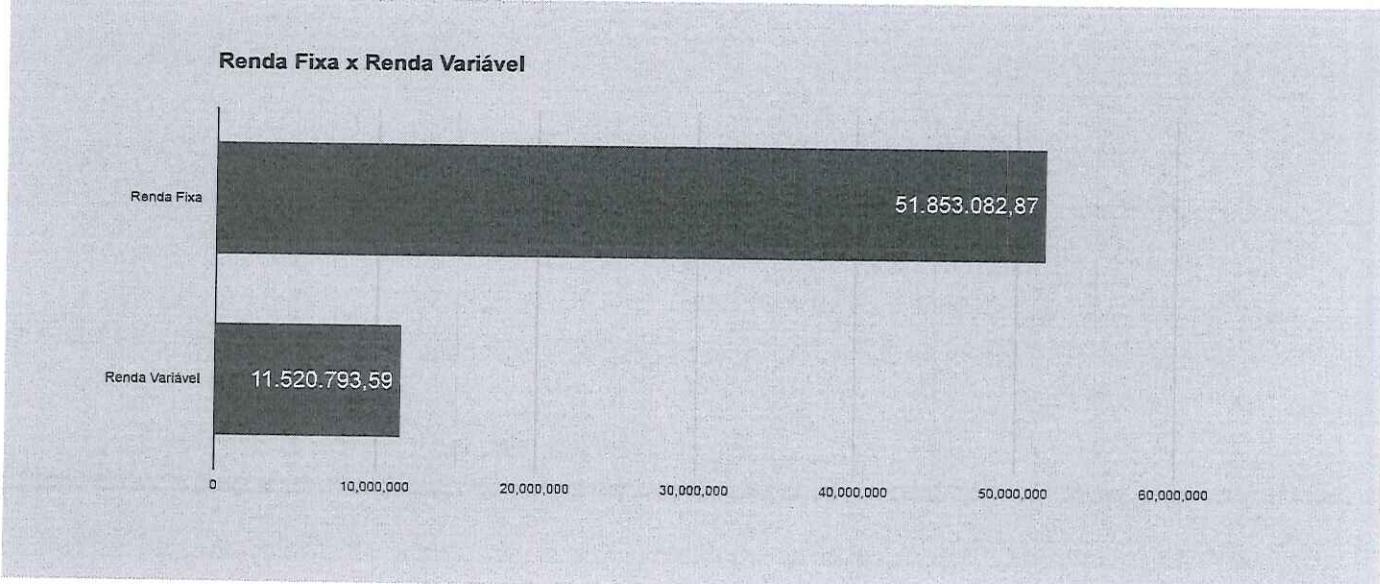
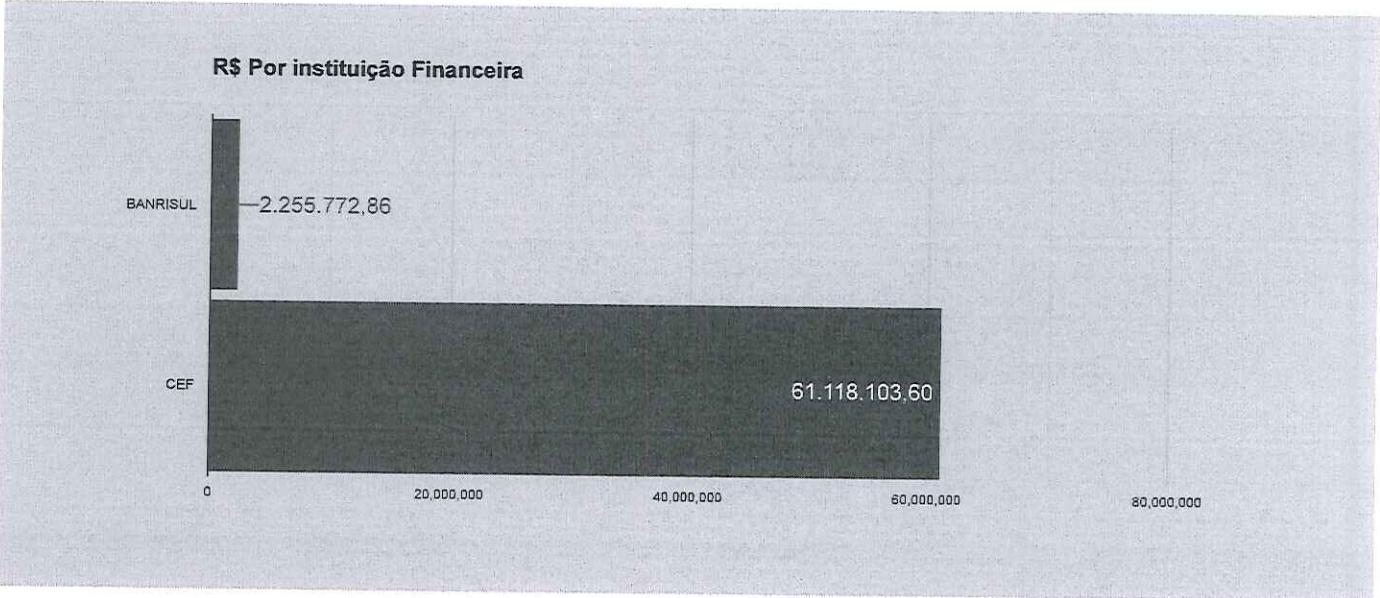
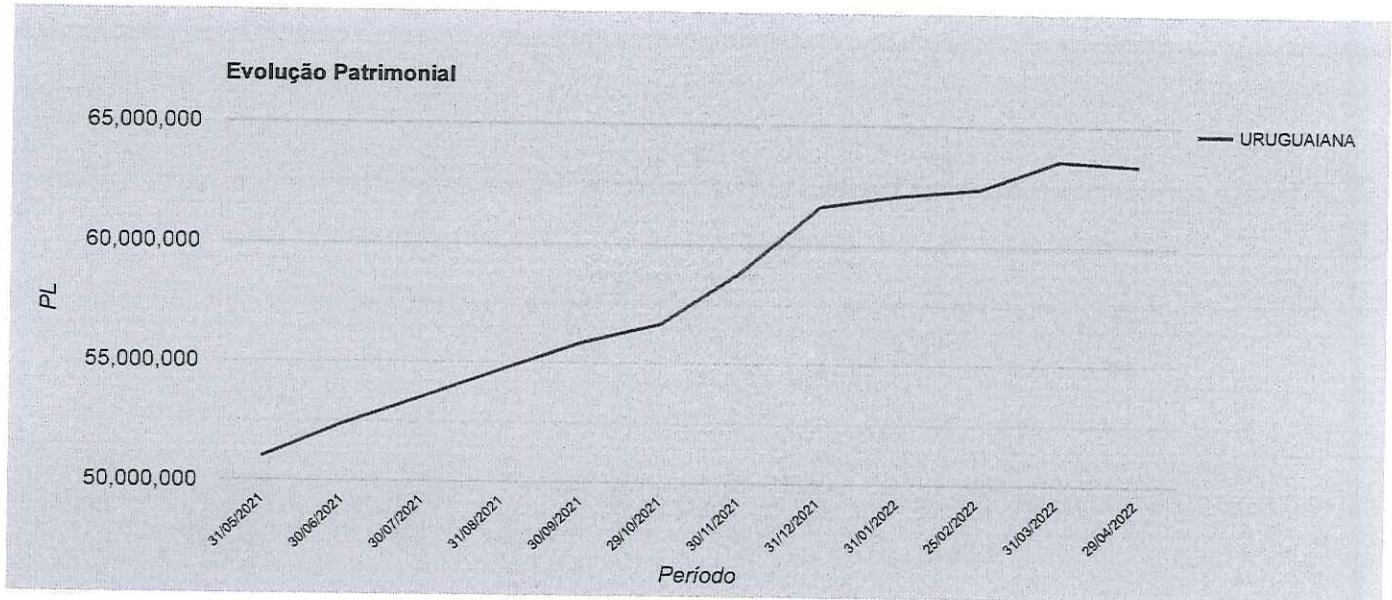
% Alocado por Grau de Risco - 04/2022



O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliente que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks						
	IMA Geral	IMA B	IRF-M I	Ibovespa	IPCA + 5,04%		URUGUAIANA
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	0,95%		0,76%
02/2022	0,74%	0,54%	0,74%	0,89%	1,42%		0,53%
03/2022	1,33%	2,65%	0,78%	4,22%	2,04%		1,98%
04/2022	0,54%	0,83%	0,75%	-10,10%	1,47%		-0,26%



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No mês de abril, a curva de juros futuros apresentou elevação em todos os vencimentos, reflexo das contínuas pressões inflacionárias globais e locais. Consequentemente, cresceram as expectativas de que a política monetária deveria continuar em ritmo contracionista – o que de fato foi observado na primeira semana de maio, com elevação de juros no Brasil e nos EUA. Essa dinâmica de juros impactou negativamente os títulos prefixados e IPCA+ do Tesouro.

Indo para o cenário externo, nos EUA, na economia americana segue dando sinais de superaquecimento. Mesmo quando indicadores vêm abaixo do esperado, como o PIB, há indícios de que a demanda agregada permanece forte e os dados de inflação mostram que as pressões de custos estão se espalhando e sendo repassadas para outros preços, como salários. O PIB dos EUA no 1º trimestre veio abaixo do esperado, com queda de -1,4 % em termos anualizados. No entanto, a demanda agregada interna dos EUA acelerou de 1,7% para 2,6%. Isso mostra que há um descompasso entre oferta e demanda agregadas, e que no 1º trimestre a demanda foi atendida via aumento de importações e queda de estoques.

Os discursos de membros do FOMC, comitê de política monetária do Federal Reserve (banco central dos Estados Unidos), têm ficado mais hawkish ao longo dos últimos meses e semanas, e, com o cenário acima, devem prosseguir nessa toada. O FOMC, no início de maio, elevou a taxa básica de juros em 0,5 pp, para o intervalo de 0,75%-1,00% a.a. A alta dá continuidade ao ciclo de aperto monetário em resposta ao aumento da inflação. O Fed sinalizou que o ciclo deve continuar nesse ritmo adiante.

Não podemos deixar de comentar sobre a Guerra na Ucrânia, com novas sanções, onde a UE propôs uma proibição progressiva das importações de todo o petróleo russo (do qual a região é bastante dependente), enquanto os estados membros tentam chegar a um acordo sobre um sexto pacote de penalidades contra Moscou por sua invasão na Ucrânia. Segundo a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, a proibição abrangerá todo o petróleo russo. Ela prometeu eliminar gradualmente os suprimentos de forma “ordenada”, atingindo petróleo bruto dentro de seis meses e produtos refinados até o final do ano.

Os preços das commodities ligadas à guerra, como trigo e petróleo, voltaram a subir.

Na China, após um mês de lockdowns em Xangai, com crescente descontentamento da população e agravamento de problemas em cadeias de suprimentos globais, outras importantes cidades chinesas, como Pequim, aumentam restrições de circulação e tentam evitar a severidade das medidas de isolamento de Xangai.

Por aqui, surpresas positivas nos indicadores econômicos do primeiro trimestre de 2022 levaram a sucessivas revisões altistas nas projeções para o PIB (Produto Interno Bruto). A consolidação da vacinação e seu impacto sobre a reabertura tem estimulado a continuidade da normalização do setor de serviços. A injeção adicional de estímulo fiscal via transferência direta para famílias (expansão do Auxílio Brasil, liberação de recursos do FGTS) e reajustes salariais dos entes subnacionais melhoram a perspectiva do setor varejista no curto prazo. Ademais, a continuidade do processo de readequação de estoques, somado a um comportamento mais dinâmico da demanda doméstica tem levado a um melhor desempenho da indústria. No entanto, esse desempenho da atividade em 2022 tem sido acompanhado por uma aceleração inflacionária, e contínua desancoragem das expectativas de inflação. Como resultado, há a necessidade de aperto monetário adicional, e esse tem sido realizado pelo Banco Central do Brasil (BCB). E a política monetária contracionista terá impactos na atividade econômica pelos canais de transmissão usuais.

No começo de maio o Copom, comitê de política monetária do Banco Central do Brasil, decidiu elevar a taxa básica de juros para 12,75% a.a., conforme esperado. O mercado avaliou que o BCB tenha sinalizado que o momento da pausa está se aproximando. Ainda assim, o comunicado pós-reunião apontou como provável outra alta na reunião de junho, ainda que menor, o que torna provável que a Selic atinja um pico de 13,25% ou 13,50%.

Ainda ressaltamos que o cenário internacional será mais desafiador. A aceleração inflacionária, com fortes indícios de superaquecimento da economia americana demandarão do Federal Reserve uma resposta contundente. Como resultado, é esperada a desaceleração da economia americana. Em paralelo, as perspectivas para a economia chinesa seguem negativas com a reafirmação da política de tolerância zero contra a Covid-19, e o tímido anúncio de medidas de estímulo adicionais. Esse é o panorama especialmente complexo que a economia brasileira enfrentará em 2023. Essa perspectiva pior de crescimento resulta na projeção de um panorama menos ruim para inflação. Vale a ressalva, porém, que para concretização desse processo desinflacionário é condição necessária a ancoragem das expectativas de inflação. Caso contrário, o panorama torna-se ainda mais complexo, representando uma estagflação.

Na Renda Fixa em abril, podemos colocar que do lado global os temas, Guerra e FED, continuaram dominando os mercados. Ambos se encontram na inflação e, durante abril, o Banco Central americano trouxe um discurso mais duro de normalização de política monetária para desaquecimento da economia. O enfraquecimento da atividade chinesa também vai nessa direção. Embora a inflação global no curto prazo siga pressionada, esses movimentos devem contribuir para arrefecimento a frente. No Brasil, dinâmica de inflação continua bastante desfavorável, o que deve levar o Banco Central a estender o ciclo de aperto na Selic para além da reunião de maio. Apesar da atividade estar mais favorável no curto prazo, o cenário prospectivo é frágil e não é descartado ser projetado até mesmo uma recessão em 2023. Desta maneira, tivemos inclinação das curvas de juros, e, novamente, boa performance das NTN-Bs curtas. Ainda, observamos perdas nas estratégias de caixa (LFTs), acomodando após valorização recente. Seguimos num ambiente, tanto global como local, repleto de incertezas. No mundo, as pressões inflacionárias e o processo de retirada de estímulos, buscando um pouso suave, tendem a ser um processo volátil e difícil de prever.

Já na Renda Variável, o mês de abril apresentou grande volatilidade para o Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, que encerrou o mês cotado aos 107.876 pontos, com uma queda de aproximadamente 10%. O cenário negativo não foi exclusividade do Brasil, os principais índices e bolsas de valores como a Nasdaq e o S&P 500 tiveram quedas significativas. O aperto da política monetária americana, a crescente inflação no Brasil, a saída de recursos estrangeiros e a consequente desvalorização do real frente ao dólar foram fatores que contribuíram para a queda brusca do índice. Colocamos também que o governo voltou a interferir na Petrobras, alterando o CEO da estatal. A principal preocupação aqui é se o novo executivo irá alterar a política de preços da empresa. A inflação continua preocupante. O IPCA de março, que interferiu no humor de abril, foi 1,63% ao mês (11,30% no acumulado de 12 meses), enquanto o mercado esperava 1,35%.

Falando em IPCA, o de abril foi de 1,06%, no ano em 4,29%, puxado pela alta dos preços dos combustíveis. Apesar de ter desacelerado frente ao resultado de março, a inflação saltou para 12,13% no acumulado em 12 meses, acima dos 11,30% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O cenário global permanece desafiador, com inflação alta e expectativas de continuação na elevação de juros pelo Fed (banco central norte-americano). Aqui no Brasil, os reflexos do cenário global levam o mercado a esperar novo aumento na Selic no Copom de junho. O fato é que o cenário atual tem sido marcado por alta complexidade. Ressaltamos os lockdowns da China, medidas que atrapalham a recuperação mundial, principalmente o que se relaciona à cadeia de suprimentos. Com esse evento imprevisível somado à volatilidade trazida pelas eleições e as incertezas da guerra entre Rússia e Ucrânia, a escalada da inflação e dos juros como o grande obstáculo para o qual os investidores precisarão estar atentos para driblar. Assim, a renda fixa, novamente, se torna atrativa. Mas não podemos deixar de ponderar que a renda variável no longo prazo possui boas expectativas (por ser considerada barata no momento), mas devidos as incertezas, colocamos que a estratégia da gestão ativa ser o caminho. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI ou de prazos médios. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento e de mesma maneira para os pré-fixados, pois diante da expectativa de alta da taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado.

Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Benchmark	Composição por segmento		
	RS		%
IDKA 2			
Ibovespa	11.880.481,16		18,75
IPCA	2.002.852,87		3,16
Multimercado	9.195.409,92		14,51
CDI	3.894.440,46		6,15
IMA-B 5	17.107.518,90		26,99
IMA-B	2.859.109,11		4,51
IMA Geral	5.946.554,07		9,38
IRF-M 1	1.522.074,55		2,40
IRF-M	1.993.600,07		3,15
Ações	1.348.335,09		2,13
BDR	4.042.936,20		6,38
Total:	63.373.876,44		100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de abril, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta
	RS	%		
04/2022	R\$ 1.863.116,97	3,0262%	IPCA + 5,04%	6,02 %

Referência Gestão e Risco

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DE URUGUAIANA
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

05/2022

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às instituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

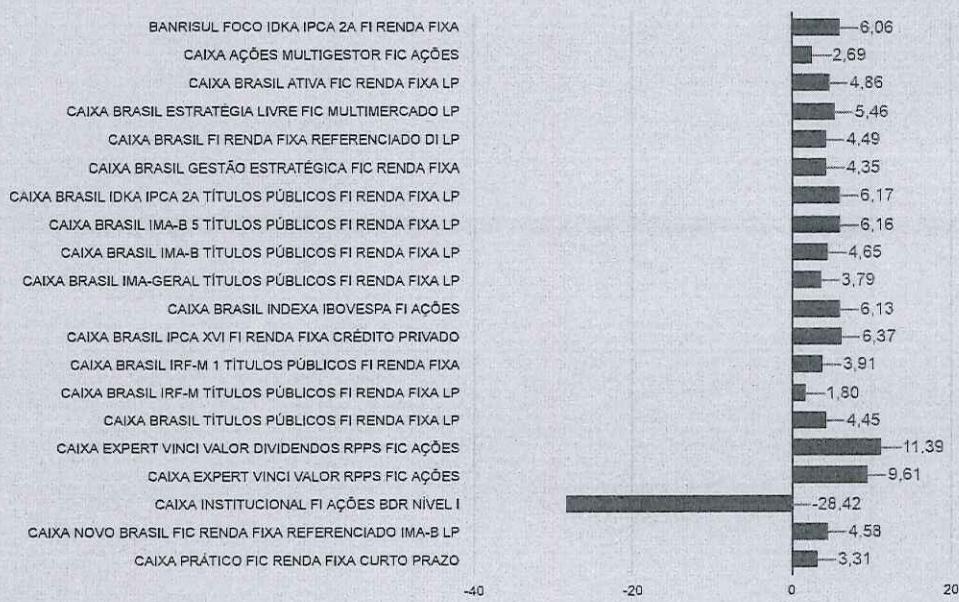
Fundos de Investimento	RENTABILIDADE				
	05/2022 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	05/2022 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,76%	7,14%	6,06%	17.245,64	129.849,52
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	1,55%	3,79%	2,69%	13.622,02	23.309,15
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	1,27%	5,70%	4,86%	14.823,77	54.927,15
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	0,98%	7,12%	5,46%	38.109,36	203.462,69
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,08%	5,34%	4,49%	123.235,41	497.047,15
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	1,07%	5,27%	4,35%	70.492,23	278.659,12
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,85%	7,23%	6,17%	82.115,71	564.497,69
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,76%	7,29%	6,16%	21.861,93	167.098,86
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,97%	5,51%	4,65%	53.298,34	247.403,46
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,91%	5,10%	3,79%	13.869,71	56.056,94
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	3,16%	8,84%	6,13%	35.607,45	67.133,93
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,86%	7,31%	6,37%	12.058,01	84.861,65
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,93%	4,85%	3,91%	18.502,31	75.724,41
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,59%	4,08%	1,80%	7.939,97	23.955,24
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,07%	5,32%	4,45%	20.170,27	80.884,98
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	3,11%	9,94%	11,39%	63.531,17	215.705,88
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	2,96%	8,70%	9,61%	59.194,34	180.295,39
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-4,44%	-26,94%	-28,42%	-70.129,49	-599.744,32
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	1,00%	5,47%	4,58%	4.290,00	18.958,55
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,81%	3,92%	3,31%	30.404,15	123.271,85
Total:				630.242,30	2.493.359,28

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Rentabilidade da Carteira Mensal - 05/2022



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2022



Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	33.924.408,55	53,04%	49,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	16.960.824,53	26,52%	30,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	1.417.793,80	2,22%	0,50%	5,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Art. 8º, I	6.217.744,05	9,72%	5,00%	20,00%	ENQUADRADO
Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º, A, III	1.510.434,56	2,36%	3,00%	10,00%	ENQUADRADO
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	3.932.549,82	6,15%	6,00%	10,00%	ENQUADRADO
Total:	63.963.755,31	100,00%	93,50%		

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Av. Padre Cacique, 320 | 2º andar | Bloco A | Bairro: Praia de Belas | CEP: 90810-240 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

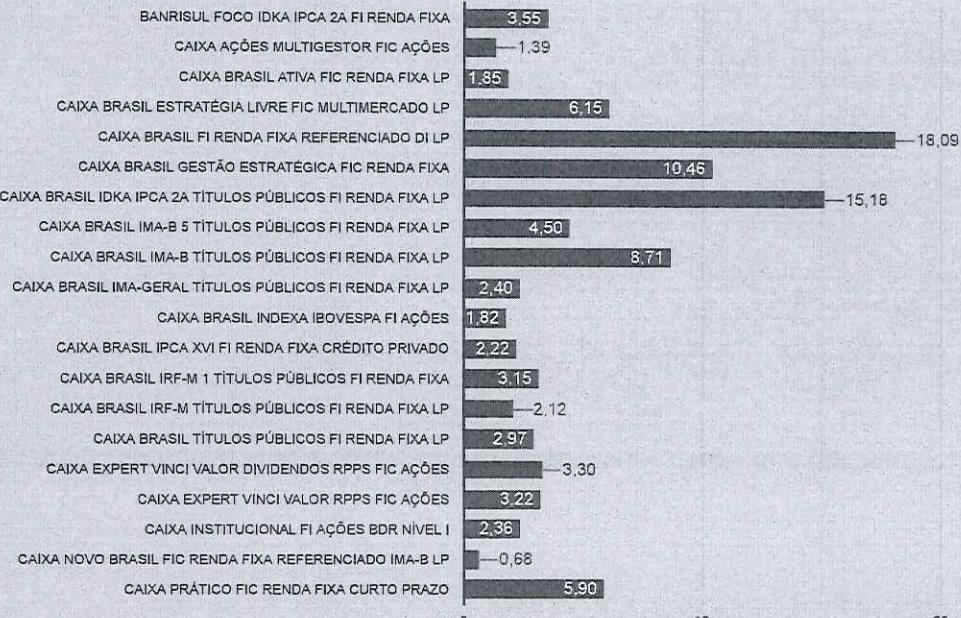
Composição da Carteira	05/2022	RS	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	2.273.018,50	3,55	
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	890.061,99	1,39	
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	1.185.680,03	1,85	
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	3.932.549,82	6,15	
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	11.571.232,03	18,09	
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	6.689.310,10	10,46	
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9.706.824,01	15,18	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.880.971,04	4,50	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	5.571.262,76	8,71	
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.535.944,26	2,40	
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	1.162.020,35	1,82	
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1.417.793,80	2,22	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2.012.102,38	3,15	
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.356.275,06	2,12	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.898.700,45	2,97	
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	2.108.851,34	3,30	
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	2.056.810,37	3,22	
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	1.510.434,56	2,36	
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	432.879,66	0,68	
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	3.771.032,81	5,90	
Total:	63.963.755,31	100,00	

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	63.963.755,31

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Benchmark	Composição por segmento	
	%	RS
IDKA 2	18,73	11.979.842,50
Ibovespa	3,21	2.052.082,34
IPCA	14,53	9.292.783,93
Multimercado	6,15	3.932.549,82
CDI	26,95	17.240.965,29
IMA-B 5	4,50	2.880.971,04
IMA-B	9,39	6.004.142,41
IMA Geral	2,40	1.535.944,26
IRF-M 1	3,15	2.012.102,38
IRF-M	2,12	1.356.275,06
Ações	6,51	4.165.661,71
BDR	2,36	1.510.434,56
Total:	100,00	63.963.755,31

Composição da carteira - 05/2022

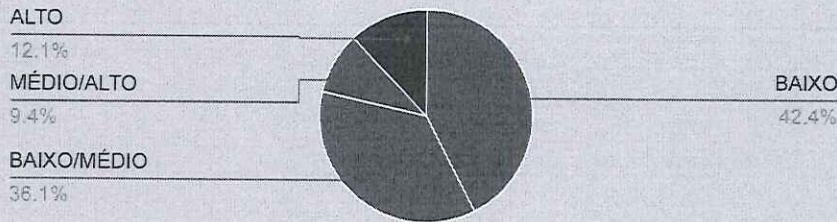


Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI 05/2022	Ano	RS	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,12%	1,16%	2.273.018,50	3,55
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	9,59%	9,35%	890.061,99	1,39
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	1,16%	0,55%	1.185.680,03	1,85
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	1,96%	1,75%	3.932.549,82	6,15
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,05%	11.571.232,03	18,09
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	1,28%	0,66%	6.689.310,10	10,46
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,22%	1,24%	9.706.824,01	15,18
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,03%	1,12%	2.880.971,04	4,50
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,20%	2,22%	5.571.262,76	8,71
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,03%	1,08%	1.535.944,26	2,40
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	9,41%	8,69%	1.162.020,35	1,82
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,99%	1,08%	1.417.793,80	2,22
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,20%	0,30%	2.012.102,38	3,15
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,51%	1,56%	1.356.275,06	2,12
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,05%	1.898.700,45	2,97
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	8,34%	8,05%	2.108.851,34	3,30
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	8,99%	8,46%	2.056.810,37	3,22
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	11,66%	11,51%	1.510.434,56	2,36
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	2,26%	2,26%	432.879,66	0,68
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,01%	0,03%	3.771.032,81	5,90
Total:		63.963.755,31	100,00	

% Alocado por Grau de Risco - 05/2022



O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliente que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

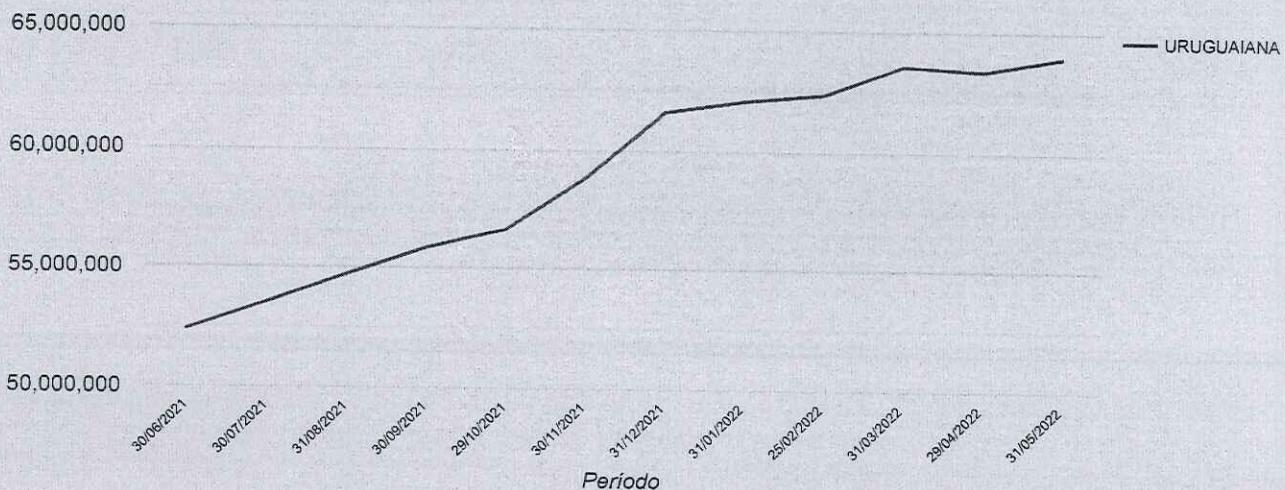
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M I	Ibovespa	IPCA + 5,04%	URUGUAIANA
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	0,95%	0,76%
02/2022	0,74%	0,54%	0,74%	0,89%	1,42%	0,53%
03/2022	1,33%	2,65%	0,78%	4,22%	2,04%	1,98%
04/2022	0,54%	0,83%	0,75%	-10,10%	1,47%	-0,26%
05/2022	0,91%	0,97%	0,95%	3,22%	0,88%	1,00%

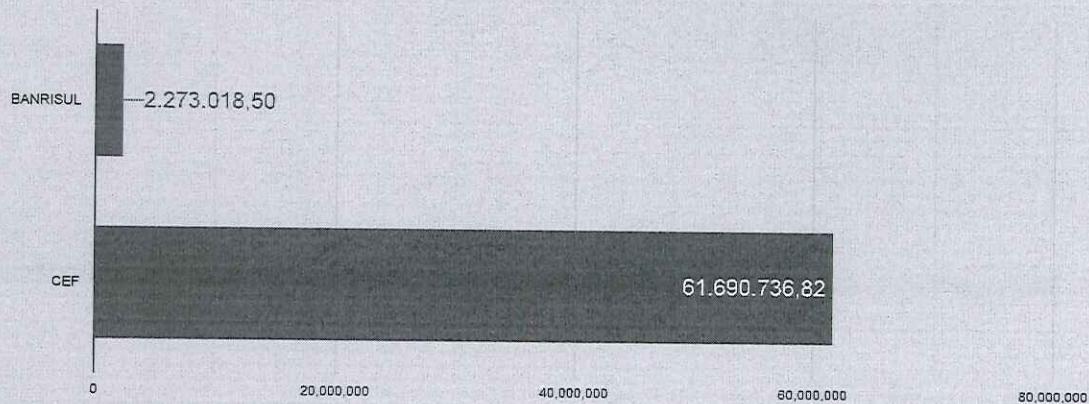
Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Av. Padre Cacique, 320 | 2º andar | Bloco A | Bairro: Praia de Belas | CEP: 90810-240 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

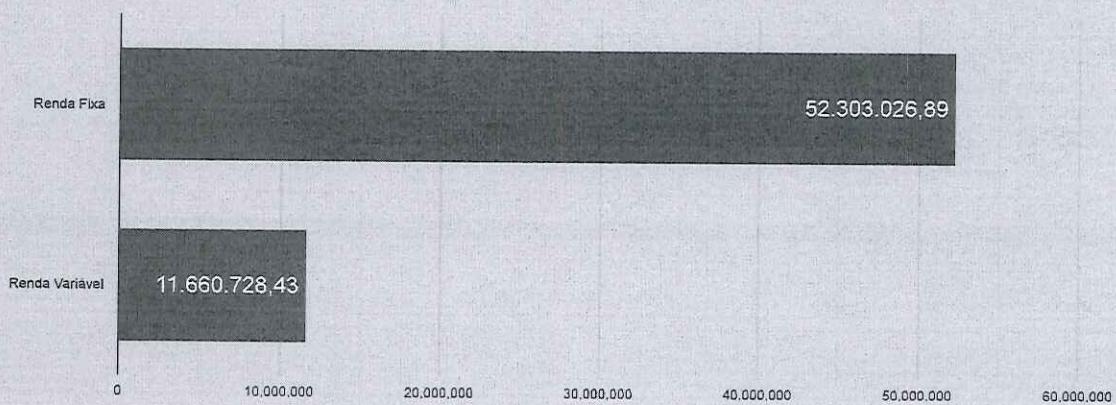
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Av. Padre Cacique, 320 | 2º andar | Bloco A | Bairro: Praia de Belas | CEP: 90810-240 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No mês de maio, a curva de juros futuros apresentou elevação em todos os vencimentos, reflexo das contínuas pressões inflacionárias globais e locais, acrescidas de receios com a política fiscal, em meio a propostas do governo para redução de impostos para controle da inflação. Na renda variável, maio foi mais um mês volátil para os mercados, com investidores globais cada vez mais preocupados com os juros subindo e riscos maiores de uma recessão econômica. No Brasil, o Ibovespa teve mais um mês positivo com um retorno de +3,2% em reais, e, apesar do fortalecimento do dólar frente à outras moedas com o avanço de juros nos EUA.

Indo para o cenário externo, permanece a avaliação de um cenário internacional desafiador para os próximos trimestres, num contexto de riscos relevantes e revisões baixistas nas projeções de crescimento global, que atualmente estão pouco acima de 3,0% para 2022 e 2023. No último mês especificamente, o ajuste veio por conta do PIB chinês. A manutenção da política de tolerância zero à Covid-19 diante de cepas mais transmissíveis faz com que a expectativa para os próximos meses seja de recuperação lenta nos serviços, com redução na projeção de crescimento para 2022. Ao mesmo tempo, o governo chinês tem adotado medidas de estímulo no setor de construção, infraestrutura e menos aperto regulatório no setor de tecnologia, o que pode ajudar a evitar uma desaceleração maior.

Nos Estados Unidos, dados apresentaram desaceleração no ritmo de crescimento, mas ainda longe de mostrar sinais de recessão iminente. A inflação veio em linha com as expectativas, diminuindo na variação em 12 meses em abril em relação a março, indicando um “pico” que acalmou os mercados. Os núcleos de inflação, por sua vez, seguiram pressionados na margem, em especial nos serviços e no índice de difusão, mostrando que o cenário inflacionário ainda é desafiador, porém o mercado se concentrou nas notícias boas do índice cheio. O FOMC aumentou a taxa de juros em 50 pb, para 0,75%, e indicou que devem ocorrer pelo menos mais duas altas dessa magnitude nas próximas reuniões, e que a taxa de juros deve ir para o patamar neutro no final do ano e contracionista no ano que vem.

Na Europa, a inflação veio em linha em abril, porém os dados de maio ficaram acima das expectativas e voltaram a mostrar alta em 12 meses. O BCE indicou que deve começar a subir juros em 25 pb por reunião a partir de julho. Alguns membros mais hawks falam em subir 50 pb, porém a presidente do BCE, Lagarde, e diversos membros importantes ainda falam em altas de 25 pb.

Vindo para o Brasil, os últimos indicadores continuaram mostrando sinais positivos em termos de atividade econômica. O PIB do primeiro trimestre cresceu 1,0% contra o quarto trimestre de 2021, após expansão de 0,7% no último trimestre do ano passado. Para o segundo trimestre, as primeiras informações sugerem continuidade do dinamismo. No entanto, a partir do segundo semestre, existe uma tendência para uma trajetória com visível desaceleração, refletindo, entre outros fatores, a política monetária contracionista.

A sucessão de choques no cenário internacional resultou em novas pressões sobre produtos industriais e commodities. Em particular, a consolidação da visão da Guerra Rússia-Ucrânia como um conflito prolongado e que terá efeitos duradouros sobre os mercados gerou deslocamentos em nível nos preços de algumas commodities. Uma externalidade desse movimento é a melhora da perspectiva para a arrecadação de impostos e contribuições dos setores diretamente beneficiados (principalmente petróleo e gás). Esses novos choques resultaram também em revisões altistas nas projeções de inflação de produtos comercializáveis (alimentos e industriais). Em paralelo, a continuidade da reabertura da economia, e, principalmente, o melhor desempenho do setor de serviços tem resultado num panorama de inflação de serviços mais persistente do que esperávamos anteriormente. A resultante desses processos é a contínua revisão altista nas projeções de inflação, o que tem impactos diretos no PIB nominal (importante determinante das receitas fiscais).



Falando em inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de maio foi de 0,47%, no ano, o IPCA acumula alta de 4,78% e, nos últimos 12 meses, de 11,73%. Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em maio. A maior variação veio do grupo Vestuário. Já o maior impacto (0,30 p.p.) veio dos Transportes, que desaceleraram em relação ao mês anterior. Alimentos e bebidas também desaceleraram, registrando 0,48% em maio. O único grupo a apresentar queda foi Habitação (-1,70%), contribuindo com um impacto de -0,26 p.p. no índice do mês. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,45% em maio, no ano acumula alta de 4,96% e, nos últimos 12 meses, de 11,90%.

Quanto a renda fixa em maio, no mundo, embora a inflação ainda esteja pressionada, o tema já passa a ser a possibilidade de uma recessão a frente, o que sinalizamos no último mês. Acreditamos que isso não irá impedir o FED de levar os juros ao campo restritivo e entendemos que esse processo vira com alguma dor aos mercados. Na China, medidas de estímulo são implementadas para conter a forte desaceleração recente da atividade. Essa dicotomia entre frear a inflação e acelerar o crescimento (ou fazer um pouso suave) tem impacto relevante para ativos de risco, em especial commodities.

No Brasil, na primeira semana de maio, o Copom decidiu por elevar a Selic em um ponto percentual, para 12,75%. O comunicado foi visto como hawkish, sinalizando a possibilidade de um novo aumento na reunião de junho. A dinâmica de inflação segue desfavorável, o que deve levar o Banco Central a elevar a taxa Selic para 13,25%, sem garantir o fim do ciclo. O governo, através de renúncias fiscais, como a limitação do ICMS, busca reduzir as principais contas dos brasileiros, mirando a Eleição de outubro, tema esse que deve ganhar importância a partir de agora. Do lado da atividade, dados de curto prazo seguem bastante favoráveis e trazem revisões altistas para 2022, sem alterar o pessimismo para o próximo ano.

Já na renda variável, o Ibovespa encerrou o mês com valorização de 3,22%. Os demais índices tiveram as seguintes variações: S&P 500 0,18% (USD), Euro Stoxx +1,34% (EUR) e Nikkei +1,72% (JPY). Nos EUA, a aproximação do Quantitative Tightening (QT) somado à inflação elevada mantém o sentimento de cautela entre os investidores, os quais levantam a possibilidade de uma recessão. Contudo, o mercado de trabalho e consumo continuam fortes.

A Europa continua a sofrer com aumento da inflação. Em maio o CPI do continente foi de 8,1%, representando uma aceleração em relação ao divulgado em abril de 7,8%. A UE impôs um embargo sobre a importação de petróleo da Rússia, o que manteve a commodities em alta mesmo com o medo de uma recessão global. O minério de ferro sofreu com a China desacelerando o crescimento do curto prazo. Na China, os números de infecções por covid-19 estão caindo, permitindo uma reabertura gradual das regiões mais afetadas, o que deve melhorar parcialmente as cadeias produtivas.

O cenário brasileiro não se alterou de forma expressiva neste mês. A inflação continua alta e há pouca previsibilidade de quando vai começar a cair. À medida que nos aproximamos das eleições, a 3º via perde cada vez mais força, concentrando as intenções de votos entre Lula e Bolsonaro.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O fato é que o cenário global permanece desafiador, com inflação alta e expectativas de continuação na elevação de juros por bancos centrais em todo o mundo. Aqui no Brasil, os reflexos do cenário global e local levam o mercado a esperar novo aumento na Selic no Copom de junho. A expectativa para a Selic é de que chegue em 13,75% dentro das próximas duas reuniões e fique estável até ao final de 2022, e está sendo projetado 8,75% para o fim de 2023. Mas vale ressaltar que nesse ambiente, repleto de incertezas, menor alocação de risco e preferência por estratégias com cautela se mostram acertada nesse ano, bastante volátil. E, apesar de vermos os ativos locais descontados, entraremos agora na janela eleitoral, que deve ser fator adicional de ruído. O fraco debate econômico até o momento, dificulta ainda mais a avaliação sobre que arcabouço fiscal vigorará a partir de 2023, impedindo assim posições mais arriscadas. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter.

Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI ou de prazos médios. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento e de mesma maneira para os pré-fixados, pois diante da expectativa de alta da taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Benchmark	Composição por segmento	
	RS	%
IDKA 2	11.979.842,50	18,73
Ibovespa	2.052.082,34	3,21
IPCA	9.292.783,93	14,53
Multimercado	3.932.549,82	6,15
CDI	17.240.965,29	26,95
IMA-B 5	2.880.971,04	4,50
IMA-B	6.004.142,41	9,39
IMA Geral	1.535.944,26	2,40
IRF-M 1	2.012.102,38	3,15
IRF-M	1.356.275,06	2,12
Ações	4.165.661,71	6,51
BDR	1.510.434,56	2,36
Total:	63.963.755,31	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de maio, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta
	RS	%		
05/2022	R\$ 2.493.359,28	4,0514%	IPCA + 5,04%	6,95 %

Referência Gestão e Risco

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

**REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DE URUGUAIANA
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA**

06/2022

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

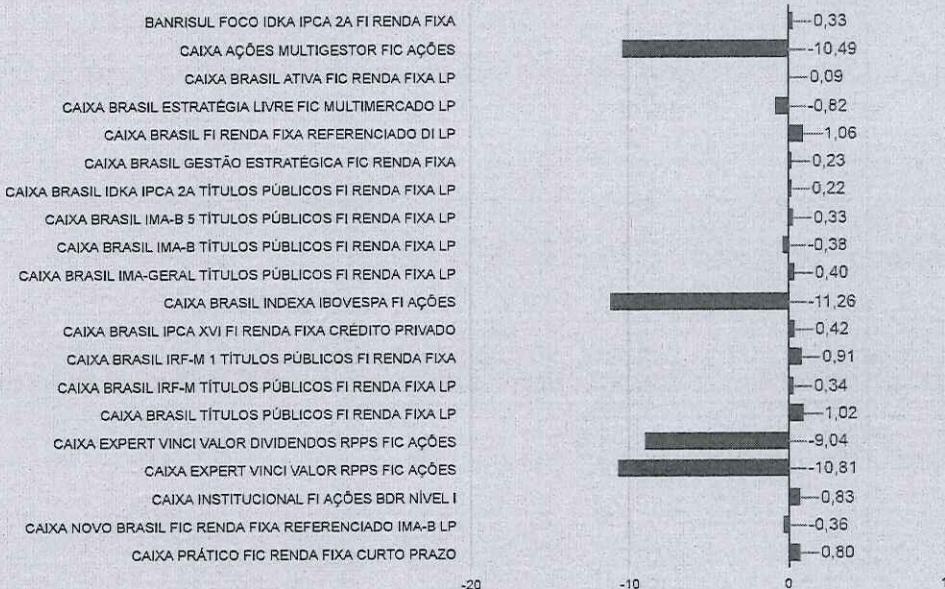
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

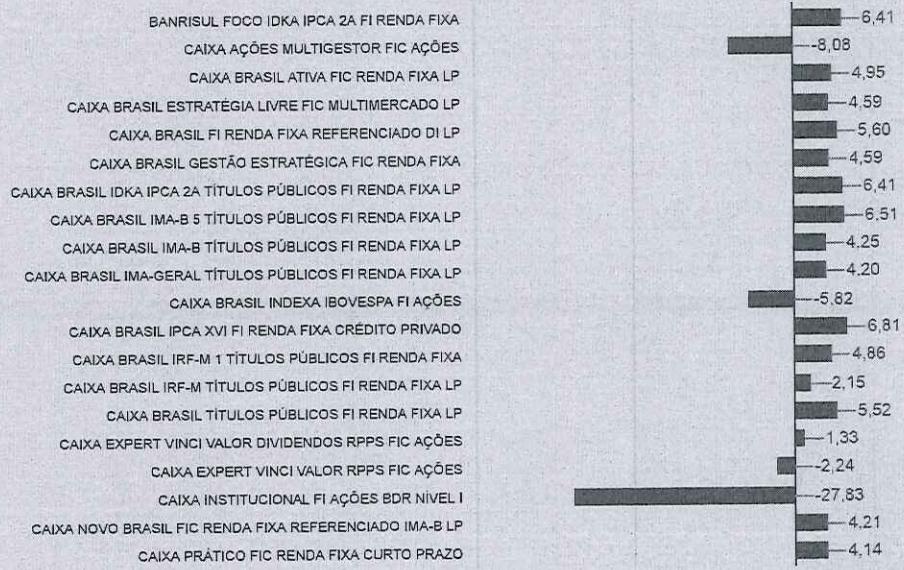
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

Fundos de Investimento	RENTABILIDADE				
	06/2022 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	06/2022 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,33%	6,58%	6,41%	7.556,60	137.406,12
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	-10,49%	-7,77%	-8,08%	-93.337,53	-70.028,37
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,09%	5,05%	4,95%	1.015,09	55.942,24
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	-0,82%	4,66%	4,59%	-32.359,56	171.103,14
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,06%	5,69%	5,60%	122.725,75	619.772,90
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,23%	4,68%	4,59%	15.412,97	294.072,09
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,22%	6,59%	6,41%	21.776,04	586.273,73
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,33%	6,67%	6,51%	9.610,33	176.709,18
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,38%	4,06%	4,25%	-21.081,65	226.321,81
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,40%	4,18%	4,20%	6.093,72	62.150,66
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	-11,26%	-5,86%	-5,82%	-130.828,15	-63.694,22
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,42%	6,99%	6,81%	5.925,55	90.787,20
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,91%	4,95%	4,86%	18.309,68	94.034,08
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,34%	2,15%	2,15%	4.668,31	28.623,55
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,02%	5,62%	5,52%	19.432,09	100.317,08
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	-9,04%	1,07%	1,33%	-190.587,73	25.118,15
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	-10,81%	-2,42%	-2,24%	-222.287,48	-41.992,09
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	0,83%	-29,13%	-27,83%	12.498,46	-587.245,86
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	-0,36%	4,01%	4,21%	-1.545,48	17.413,06
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,80%	4,22%	4,14%	30.087,51	153.359,37
Total:					2.076.443,82

Rentabilidade da Carteira Mensal - 06/2022



Rentabilidade da Carteira Ano - Ano 2022



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	34.006.186,63	53,54%	49,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	17.086.427,75	26,90%	30,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	1.423.719,34	2,24%	0,50%	5,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Art. 8º, I	5.580.703,19	8,79%	5,00%	20,00%	ENQUADRADO
Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º, A, III	1.522.933,01	2,40%	3,00%	10,00%	ENQUADRADO
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	3.900.190,27	6,14%	6,00%	10,00%	ENQUADRADO
Total:	63.520.160,19	100,00%	93,50%		

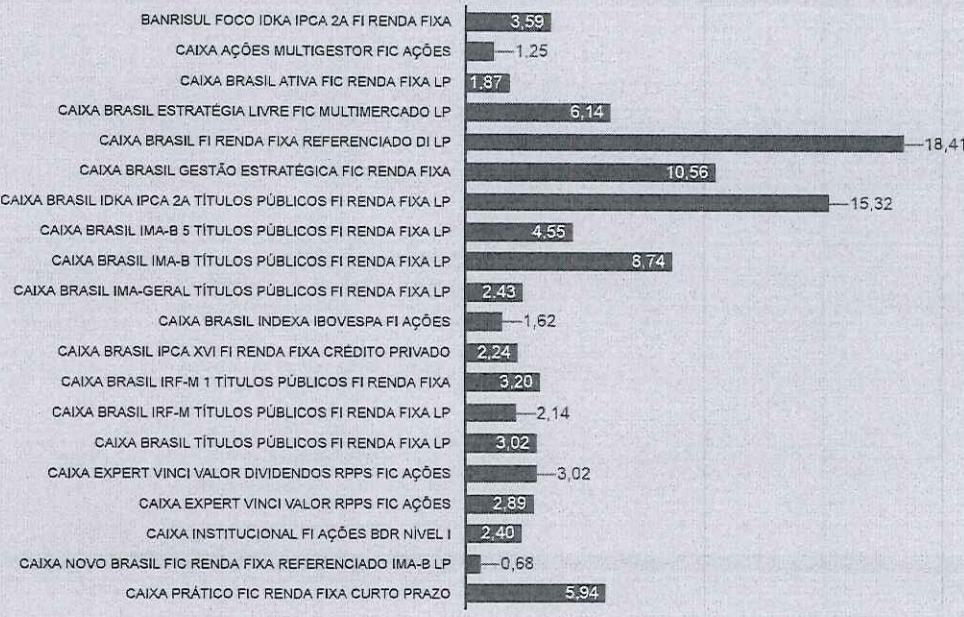
Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	06/2022	
	RS	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	2.280.575,10	3,59
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	796.724,48	1,25
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	1.186.695,13	1,87
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	3.900.190,27	6,14
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	11.693.957,78	18,41
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	6.704.723,09	10,56
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9.728.600,04	15,32
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.890.581,37	4,55
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	5.550.181,11	8,74
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.542.037,97	2,43
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	1.031.192,18	1,62
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1.423.719,34	2,24
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2.030.412,04	3,20
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.360.943,38	2,14
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.918.132,53	3,02
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	1.918.263,63	3,02
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	1.834.522,89	2,89
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	1.522.933,01	2,40
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	431.334,17	0,68
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	3.774.440,67	5,94
Total:	63.520.160,19	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	63.520.160,19

Benchmark	Composição por segmento	
	%	RS
IDKA 2	18,91	12.009.175,14
Ibovespa	2,88	1.827.916,67
IPCA	14,66	9.315.137,56
Multimercado	6,14	3.900.190,27
CDI	27,37	17.386.530,98
IMA-B 5	4,55	2.890.581,37
IMA-B	9,42	5.981.515,28
IMA Geral	2,43	1.542.037,97
IRF-M 1	3,20	2.030.412,04
IRF-M	2,14	1.360.943,38
Ações	5,91	3.752.786,52
BDR	2,40	1.522.933,01
Total:	100,00	63.520.160,19

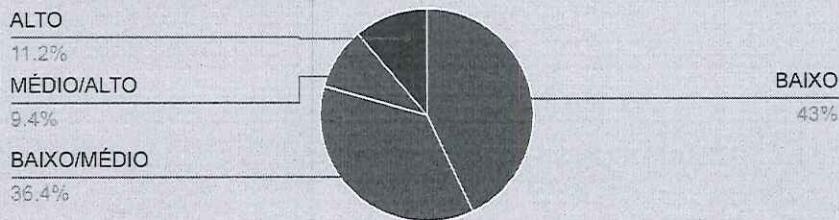
Composição da carteira - 06/2022



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI 06/2022	Ano	RS	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,32%	1,19%	2.280.575,10	3,59
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	7,94%	9,23%	796.724,48	1,25
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	1,55%	0,81%	1.186.695,13	1,87
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	1,93%	1,79%	3.900.190,27	6,14
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,05%	0,05%	11.693.957,78	18,41
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	1,57%	0,88%	6.704.723,09	10,56
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,39%	1,27%	9.728.600,04	15,32
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,23%	1,14%	2.890.581,37	4,55
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,05%	2,19%	5.550.181,11	8,74
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,08%	1,08%	1.542.037,97	2,43
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	8,71%	8,84%	1.031.192,18	1,62
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,14%	1,09%	1.423.719,34	2,24
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,17%	0,28%	2.030.412,04	3,20
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,76%	1,59%	1.360.943,38	2,14
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,05%	1.918.132,53	3,02
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	7,07%	8,02%	1.918.263,63	3,02
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	8,22%	8,58%	1.834.522,89	2,89
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	12,50%	11,68%	1.522.933,01	2,40
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	2,06%	2,23%	431.334,17	0,68
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,01%	0,03%	3.774.440,67	5,94
Total:		63.520.160,19	100,00	

% Alocado por Grau de Risco - 06/2022

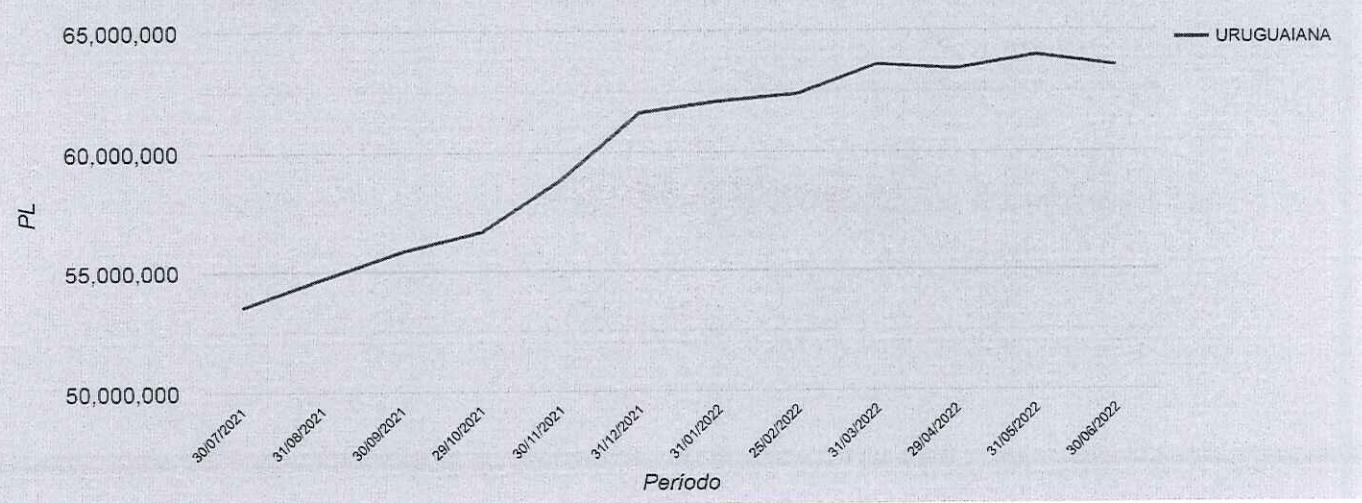


O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida está sendo levado em consideração o cenário atual e as expectativas.

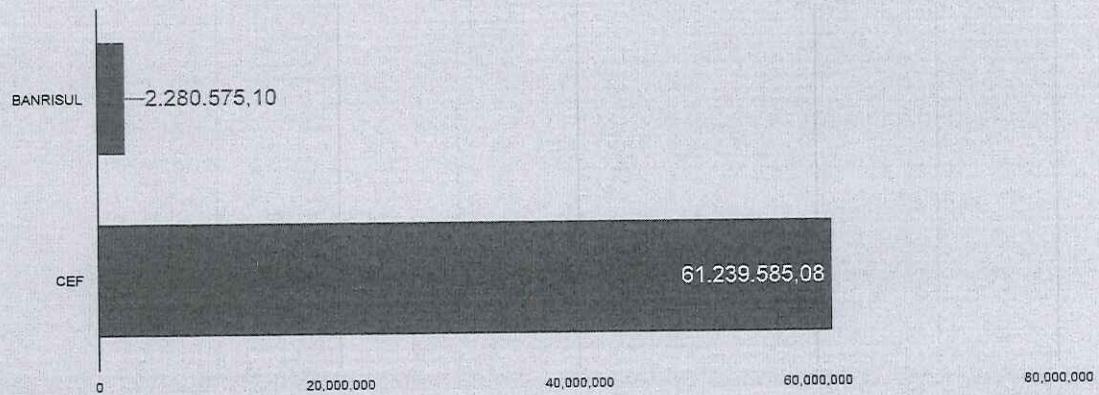
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,04%	URUGUAIANA
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	0,95%	0,76%
02/2022	0,74%	0,54%	0,74%	0,89%	1,42%	0,53%
03/2022	1,33%	2,65%	0,78%	4,22%	2,04%	1,98%
04/2022	0,54%	0,83%	0,75%	-10,10%	1,47%	-0,26%
05/2022	0,91%	0,97%	0,95%	3,22%	0,88%	1,00%
06/2022	0,43%	-0,36%	0,93%	-11,50%	1,08%	-0,65%

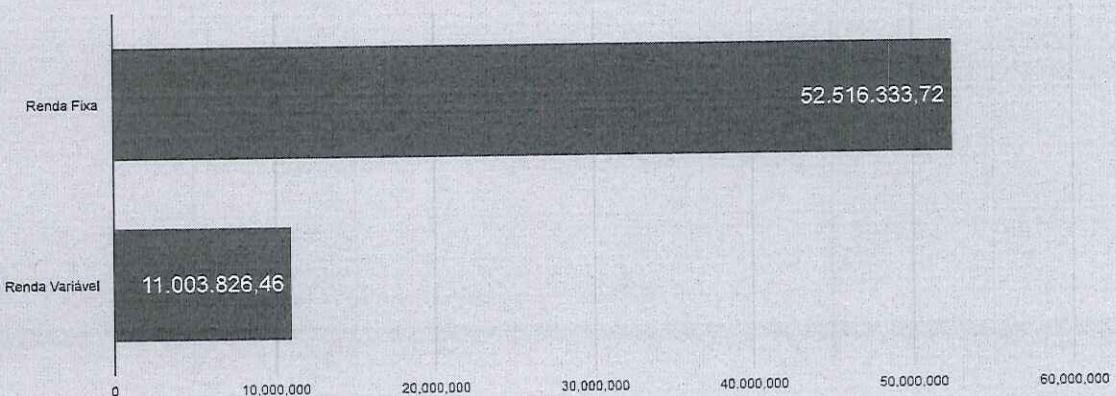
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No mês de junho, a curva de juros se elevou novamente em todos os vencimentos. No curto prazo, atribuímos ao reflexo das contínuas pressões inflacionárias globais, consequentes indicações de altas de juros tanto nos EUA quanto no Brasil. No longo prazo, está relacionado a preocupações com a política fiscal local, devido principalmente às iniciativas do governo para tentar conter a inflação, como a PEC dos Combustíveis e novos auxílios sociais.

No exterior, o cenário econômico fica cada vez mais desafiador para muitos países, em especial para os desenvolvidos. Ao mesmo tempo em que dados de inflação permanecem elevados e bancos centrais ficaram mais “hawkish” para combater uma possível desancoragem de expectativas de inflação, dados de atividade começam a mostrar fraqueza, aumentando a chance de a economia mundial entrar em recessão. Em junho, os dados de inflação divulgados nos principais países voltaram a subir, mostrando que a alta de preços ainda não “fez pico”. A inflação em 12 meses chegou a um patamar mais alto em quase todos os países, com destaque para EUA (8,6% a.a.), na Zona do Euro (8,6% a.a.) e Reino Unido (9,1% a.a.).

Na questão dos Bancos Centrais, o discurso de seus membros nas reuniões de política monetária, que aconteceram em sua maioria na metade do mês, e no simpósio de Sintra, organizado pelo BCE (Banco Central Europeu), no final do mês, mostraram grande preocupação não apenas com a inflação elevada vista nos dados, mas também com desancoragem de expectativas de médio e longo prazo. Dessa forma, todos prometeram mais aumentos de taxas de juros nas próximas reuniões, e muitos surpreenderam os mercados com movimentos mais fortes.

Por aqui podemos colocar que ao longo desse ciclo de aperto monetário temos visto revisões sucessivas da taxa Selic terminal. O panorama inflacionário mais persistente que o inicialmente projetado, o cenário global mais adverso e a deterioração do comportamento via aumento do risco fiscal explicam essas revisões. Ademais, questionamentos sobre o empenho do Banco Central em perseguir o centro da meta contribuiram para a desencorajem das expectativas de inflação. Acreditamos que as decisões de política monetária continuarão a lidar com duas fontes de incerteza exógenas ao seu processo decisório: o cenário internacional – em particular o grau de aperto monetário do Federal Reserve – e os rumos da política fiscal no Brasil.

O quadro fiscal ficou mais incerto nas últimas semanas. Há um avanço de pautas que ampliam desonerações e dispêndios governamentais. Algumas medidas devem ficar restritas a 2022, mas outras têm caráter permanente, com consequências para a trajetória da dívida pública. As desonerações recentes reduzem a projeção de inflação para 2022, mas elevam a do próximo ano. A despeito dessa mudança de preços relativos, não notamos uma alteração do quadro inflacionário, que ainda requer atenção. A inflação exige que a taxa de juros permaneça elevada por um período mais prolongado.

Falando de inflação, em junho o IPCA fechou junho em 0,67%, informou hoje o IBGE. Houve aceleração em relação ao mês anterior, quando o índice ficou em 0,47%. O resultado foi puxado principalmente pelos gastos com alimentos, que têm forte peso no índice, além do custo com roupas e mensalidade do plano de saúde. Já o INPC que calcula a inflação para famílias de baixa renda e é usado como referência para reajustes salariais e benefícios do INSS, subiu 0,62% em junho, contra 0,45% em maio.

A renda fixa, globalmente, nossa leitura de que o FED, principal Banco Central do Mundo, não hesitaria em gerar alguma “dor” aos mercados durante o combate da inflação mostrou-se acertada e o mesmo surpreendeu com uma alta de 75bps nas Fed Funds, além de indicar taxas terminais acima do neutro. Após esse movimento a temática de investimentos passa a oscilar entre Inflação e Recessão, o que mantém o ambiente para tomada de risco instável.

No Brasil, a dinâmica de inflação segue desfavorável enquanto “canetadas” do governo entram em campo para derrubar preços de combustíveis e energia. Essas e outras medidas populistas, mirando as eleições – que agora passam a ganhar relevância – tendem a deixar o trabalho do Banco Central ainda mais duro, e assim o mesmo deve estender o ciclo de aperto na Selic para 13,75% a.a. e manter em patamar elevado por longo período. Nesse ambiente observamos prêmios elevados embutidos nos ativos locais. Assim, no mês, vimos perdas importantes no Real, Bolsa e em menor magnitude na Renda Fixa (especialmente na parte longa).

Já a bolsa, o Ibovespa encerrou o mês com valorização de -11,50% e o S&P 500 -8,26% (USD). A conjuntura nos mercados desenvolvidos é muito semelhante, os bancos centrais subestimaram a possibilidade de uma inflação duradoura e demoraram para iniciar o aperto monetário. Assim, as taxas de juros básicas ao redor do mundo vão ser corrigidas de forma mais tempestiva, elevando a possibilidade de “Estagflação”. Nesse sentido, os mercados de ações estão se ajustando à essa nova realidade.

A China vive um cenário um pouco diferente, os casos de covid começam a diminuir e os grandes centros urbanos estão no processo de reabertura. Contudo, os números de atividade ainda devem vir mais negativos. Esse menor crescimento mundial também está afetando os preços das commodities, especialmente metálicas. Para o petróleo, as sanções contra a Rússia ainda mantêm os preços elevados, mas OPEP+ confirmou um aumento na produção. Semelhante ao resto do mundo, inflação é a principal preocupação no Brasil. Para combatê-la, o governo aprovou medidas para diminuir o ICMS sobre os combustíveis, gás e energia. Medidas populistas como essa devem ser usadas para alavancar a campanha eleitoral do atual presidente, que está encontrando dificuldades em liderar nas pesquisas de intenção de voto.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O ritmo de expansão da atividade mundial deverá arrefecer ao longo dos próximos trimestres em resposta aos ciclos de aumento da taxa de juros implementados por diversos bancos centrais. A nossa eleição doméstica, na parte final do ano, a desaceleração do crescimento global, a pressão inflacionária e a alta de juros constante caracterizam um cenário que pode culminar em uma recessão. Para o segundo semestre, a reversão de parte das medidas (benefícios sociais) e o aumento da taxa Selic devem prejudicar o desempenho da demanda interna. Ainda estamos longe de ver um céu de brigadeiro ou um mar de águas verdes cristalinas no mercado financeiro global, e o segundo semestre deste ano guarda mundo afora surpresas que podem deixar investidores para trás na difícil jornada de encontrar a melhor alocação possível. Por isso, segurança é algo extremamente importante neste momento. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI ou de prazos médios. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento e de mesma maneira para os pré-fixados, pois diante da expectativa de alta da taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente.

Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Benchmark	Composição por segmento	
	RS	%
IDKA 2	12.009.175,14	18,91
Ibovespa	1.827.916,67	2,88
IPCA	9.315.137,56	14,66
Multimercado	3.900.190,27	6,14
CDI	17.386.530,98	27,37
IMA-B 5	2.890.581,37	4,55
IMA-B	5.981.515,28	9,42
IMA Geral	1.542.037,97	2,43
IRF-M 1	2.030.412,04	3,20
IRF-M	1.360.943,38	2,14
Ações	3.752.786,52	5,91
BDR	1.522.933,01	2,40
Total:	63.520.160,19	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de junho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta
	RS	%		
06/2022	R\$ 2.076.443,82	3,3729%	IPCA + 5,04%	8,11 %

Referência Gestão e Risco